

# A GLORIOSA TRADIÇÃO LEGADA PELO IMORTAL DUQUE DE CAXIAS — PATRONO DO EXÉRCITO — PERMANECE INCOLUME, GALHARDAMENTE CUMPRIDA PELOS QUE LHE SEGUEM A TRILHA LUMINOSA DO CUMPRIMENTO INTEGRAL DOS DEVERES CIVICO-MILITARES E EXULTAM NAS COMEMORAÇÕES DO "DIA DO SOLDADO", QUE AMANHÃ TRANSCORRE

## "O ESTADO" INTEGRANDO A RESERVA DO EXÉRCITO, NO GRANDE DIA, NA ELEVADA COMEMORAÇÃO, SENTE-SE A VONTADE CONGRATULANDO-SE COM O EXÉRCITO QUE AINDA É DIRIGIDO PELO EXEMPLO DIGNIFICANTE E COMANDADO PELAS VIRTUDES EXUBERANTES DE CAXIAS, E SAÚDA, FRATERNALMENTE, TODOS OS QUE COMPÕEM A FAMÍLIA VER-DE-OLIVA, SEMPRE VIGILANTE NA SALVAGUARDA E NA GRANDEZA DA PÁTRIA BRASILEIRA!!!

25 de agosto de 1803 é a data do nascimento de um grande Brasileiro, Luiz Alves de Lima e Silva, que veio a ser Marechal do Exército com o título de Duque de Caxias e se tornou, com soberbas razões Patrono do Exército.

Em toda a vastidão do Brasil, e mesmo além das fronteiras, os Soldados de fato e de coração, elevam no grande dia o seu pensamento à memória daquele que encarna as glórias do Exército Nacional, recordando as magníficas vitórias, a nobreza dos seus sentimentos e a pureza imaculada das suas virtudes militares e civicas. E neste culto cívico se irmanam todos os brasileiros.

Nos Quartéis, Reparações e Estabelecimentos militares, realizam-se festas em homenagem ao Duque de Caxias o Patrono do Exército, prouvido assim aos contemporâneos que os Soldados de hoje não esqueçam as glórias colhidas pelo Exército de ontem.

E neste ano de 1958 "nenhuma comemoração melhor se ajusta à efeméride de amanhã, consagrada ao CULTO DE CAXIAS

que essa de recordá-lo sob o império da ordem e da paz internas, de que ele foi o mais impertinente artífice, e de cuja continuidade somos também depositários responsáveis".

Patriota de elite, servido por um cérebro flexibilizado no raciocínio e um caráter de aço, implantou a paz na Nação, acabando com as lutas inglórias

entre os brasileiros e conduziu depois as nossas armas pela estrada larga das vitórias retumbantes. Sua ação encheu de grandes e brilhantes feitos a nossa História Pátria. Curupaiti, Humaitá, Piquiciri, Ipororó, Avahy Lomas Valentinas são manobras que honram hoje e sempre o grande estrategista que se esmerou na transposição do Chaco.

Hoje, como ontem e como amanhã, a Nação Brasileira vê em cada Soldado de Caxias um dos pilares em que se assenta a paz necessária para progredir e desfrutar, perante o mundo livre, seus justos títulos de Nação Livre e Soberana.

Com Caxias por Guia a tração democrática do nosso Exército jamais será desmentida, e o nosso Brasil atingirá a glória que todos — Soldados e Cidadãos — desejamos!

Falecendo a 7 de maio de 1880, com 77 anos de idade, o insigne político e extraordinário cidadão, bravo soldado, cujo nome, aureolado pelas vitórias alcançadas, há de viver abençoado pela Pátria, à qual serviu exclusivamente durante 72 anos e pela qual viu extinguir-se a lâmpada de sua gloriosa e sublime vida.

Mas a sua lembrança perdurará pelo espaço interminável dos tempos... "Ditosa Pátria que tal filho teve..." Eis porque elegendo-o seu Patrono o Exército põe em suas mãos a Bandeira da Pátria, para que a erga bem alto, sobre todos os tumultos, o vencedor nunca vencido, e sua gloriosa figura, sempre viva no coração do Povo, comandará a Nação com a frase épica de Ipororó: — "SIGAM-SE OS QUE FOREM BRASILEIROS!!!"

### PROGRAMAÇÃO DAS COMEMORAÇÕES

DIA 25 DE AGOSTO — 2.ª-feira, 8,00 horas — Formatura do 14. B. C. no quartel desta Unidade.

— Hasteamento da Bandeira — Canto do Hino Nacional — Entrega de Medalhas — Leitura do Boletim alusivo a data.

Os Oficiais e Praças a serem condecorados são:

- 1) — MEDALHA DE PRATA: Major Inf. FORTUNATO FERRAZ GOMINHO — 1.º Ten. QQA — LAUDELI NO SARAIVA CALDAS — 2.º Ten. QQA — ACELINO ASSONHO CARNEIRO — 2.º Ten. QQA — BRUNO MARIO CECHINEL — Sub-Ten. — EMILIO GARRIGA MARTINS

2) — MEDALHA DE BRONZE: 2.º Sgt — ARGEMIRO MACHADO VIEIRA

— 2.º Sgt — NESTOR MIGUEL DE SOUZA

— 2.º Sgt — PAULO ANDRADE

— 2.º Sgt — VIRIATO GARCIA

— 2.º Sgt — OTAVIO GALVAO

9,30 horas — Jogos de basquetebol entre Oficiais do Exército e da Aeronáutica e de vôleibol entre Sargentos da Marinha e Exército.

11,00 horas — O Cmt. da Guarnição receberá as Autoridades que comparecerem ao quartel para cumprimento.

12,30 horas, no "Rádio Diário da Manhã", no programa A MARCHA DOS "ACONTECIME"

13,30 horas — Início da temporada desportiva da Guarnição.

— Torneio de Futebol entre as Sub-Unidades.

leibol entre Sargentos da Marinha e Exército.

11,00 horas — O Cmt. da Guarnição receberá as Autoridades que comparecerem ao quartel para cumprimento.

12,30 horas, no "Rádio Diário da Manhã", no programa A MARCHA DOS "ACONTECIME"

13,30 horas — Início da temporada desportiva da Guarnição.

— Torneio de Futebol entre as Sub-Unidades.



LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA.

14,30 horas — Início da temporada desportiva da Guarnição. — Torneio de Futebol entre as Sub-Unidades.

## Partido de Representação Popular "CAMPANHA FINANCEIRA DO P.R.P. DIRETÓRIO REGIONAL DE SANTA CATARINA

Comunicamos a todos os portadores de "Bonus", da "Campanha Financeira do P.R.P.", cujo sorteio, estava marcada para o dia 2 de setembro próximo, que em virtude do não haver sido devolvidos ao Diretório Regional, mais da metade dos "Bonus", para controle, resolvemos adiar o sorteio dos prêmios, para a Extração de Natal da Loteria de Santa Catarina.

Florianópolis, 20 de agosto de 1958 Erico Muller

ANO XLV — O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA — Nº 13418



DIRETOR: RUBENS DE ARRUDA RAMOS — GERENTE: DOMINGOS F. DE AQUINO

EDIÇÃO DE HOJE 20 Páginas. — Cr\$ 2,00 — FLORIANÓPOLIS, 24 DE AGOSTO DE 1958

# P.S.D. e U.D.N.

RENATO BARBOSA

Uma das razões precipuas do desprestígio crescente e alarmante da democracia no Brasil reside no descaso, na falta de fiscalização e de erivagem dos candidatos, com que os Partidos encaram o problema de base da representação municipal. As candidaturas à Vereança são quase sempre lançadas com o intuito exclusivo de carrear votos a outros postos, na hierarquia representativa. Aquela porção de território que é a estrutura do sistema político, — na sua grandeza, na constatação de legítimos valores morais —, se transforma em corrosiva empreitada de abastardamento e de humilhação, no terreno baldio das barganhas de interesses escusos e de inconfessáveis conchavos. Rouba-se desse modo ao Município, pelo desprezo à captação de autênticas reservas, processada nas naturais vertentes da Democracia orgânica e funcional, a serena afirmativa de beleza, a serviço da dignidade política.

Itajubá, próspero município do sul de Minas Gerais, acaba de mostrar ao país que a política municipal é elevada forma de servir à causa pública, dignificando-a e enaltecendo-a, nas suas origens formativas e lógicas. Daquela opulenta Comuna, parque industrial de apreciável relevo, na geografia econômica mineira — acaba de ser endereçada séria e eloquente advertência ao profissionalismo político, que nos infelicitava, avilta e degrada. Urge modificar a mentalidade dominante, em defesa da sobrevivência da República. O Município não pode e não deve continuar na triste posição de cesta de papéis usados... O lançamento e homologação da candidatura do Presidente Wenceslau Braz à vereança de sua terra natal é atestado impressionante de louvável reação moral, no superior conceito representativo. Antigo Presidente de Estado; Vice-Presidente e Presidente da República, aos quarenta e cinco anos, consolidando e pacificando a política nacional, pelo amortecimento do caudilhismo parlamentar da época, o venerando estadista aceitou, já octogenário, a indicação, por ele julgada honrosíssima feita pelo seu Partido, — o PSD —, para figurar na chapa de vereadores de Itajubá. Santa Catarina jamais esqueceu os laços de gratidão que a prendem ao austero varão que revive na sua dignidade, a era do esplendor romano. Ao Presidente Wenceslau, — à sua cordura ao seu patriotismo e ao seu tato — no meio de exarcebamentos de toda ordem, devemos o acordo honroso na nossa secular questão de limites com o Paraná, solução política das mais altas, na evolução histórica da República.

Exemplo de tamanho significado, como o que acaba de dar ao país o PSD de Minas, no desvaivamento e na alucinação do populismo demagógico, dissolvente e hostil, em que a

Nação se esmae, serve para apontar às novas gerações seguro itinerário, em demanda às áreas, sempre compensadoras, do bem coletivo. O grande Presidente, admirável expoente de seu Partido, de sua velha província e da própria República retorna, com o vigor idealista da Juventude, à estaca de onde partira para a longa jornada de uma vida íncula, dignificante, enaltecendo e valorizando, no seu Município, o construtivo critério seletivo da representação política.

Infelizmente, porém, não pensou assim o UDN de Santa Catarina, agremiação na qual seria injusto desconhecer, ou omitir, a presença de homens de real valor, de lisura pessoal, com serviços prestados às reivindicações gerais. Todavia, lançando a surpreendente e chocante candidatura do sr. Espiridiano Amim à vereança municipal da capital de seu Estado onde sempre recebeu inequívocas e reiteradas manifestações de merecido apreço e respeito, o ex-Governador Irineu Bornhausen arremessou escárnio à face indefera de seus correligionários e fiéis seguidores. A UDN não necessitava, — segundo notoriedade pública —, do dinheiro desse estranho candidato, carente, por completo, das mais elementares credenciais para tão relevante investidura. Fórmulas mais discretas surgiriam, sem dúvida, às vicissitudes financeiras da campanha eleitoral. Confrange-nos, francamente, constatar, em vistoso e caríssimos cartazes de propaganda, ao lado do antigo e honrado governante a figura inexpressiva, sem qualquer merecimento, sem título algum a recomendá-la do multi-milionário da Ford. Não nos assiste a rigór, autoridade, próxima ou remota, para fazermos advertências às deliberações ou à economia interna dos partidos políticos, enfileirados para as competições de 3 de outubro; entretanto, no exercício de essencial e elemental direito de cidadania, solicitamos ao eleitorado udenista que reflita. É que, entre os correligionários, escolhidos para a composição da legenda partidária na chapa de vereadores pelo Município de Florianópolis, existem udenistas digníssimos, aqui nascidos representando, não discutíveis tradições de fortuna material, mas, — graças a Deus —, passado modesto e decente.

Duas atitudes, definidoras do critério de dois partidos políticos: — enquanto o PSD lança, em um município do interior de Minas a candidatura do Presidente Wenceslau Braz à Câmara de Vereadores, a UDN de Santa Catarina, como remate de uma pilhéria de mau gosto, ao término alegre de whisky amigo não contrabandeado, se contenta e satisfaz em apresentar ao eleitorado de uma capital de Estado, para igual cargo de representação, e com prerrogativas idênticas, o sr. Espiridiano Amim. E o que nos restará ainda, senhores?

## CAMPANHA ALTA?

Todo mundo está vendo de onde está saindo o gróssio da propaganda dos candidatos udenistas!

Campanha alta? Em Lajes, uma rifa (proibida por lei) em favor da U.D.N., está sendo vendida por fiscais da Fazenda?

Campanha alta? Mandé o sr. Governador Heriberto Hulse conferir os carros e jeeps oficiais, pelas placas e verá que a maioria já sumiu! Anda por aí, de chapinha particular!

Campanha alta?

## FALECIMENTO

No Hospital de Caridade, faleceu ontem, a sra. Antonieta Melo Lubi, vítima de pertinaz moléstia, deixando na viuvez o sr. Vitor Lubi e na orfandade o estudante Antonio Vitor Lubi.

A extinta, que era dotada de um coração boníssimo e de raras virtudes morais, a par de uma dedicação amorosa ao seu lar, hoje chorando a sua perda irreparável, era irmã do jornalista Osvaldo Melo, nosso redator, e do sr. Renato Melo, figura das mais conceituadas em nossa Capital.

## Fuxico Azêdo

A GAZETA de ontem saiu-se com um fuxico por demais azêdo para merecer acolhida e ser divulgado como matéria da própria redação.

O autor do enredo, mesmo assim, deixou a calva à mostra, porque, no que escreveu, evidenciou ato falhado, de par com o impetuoso complexo de candidato frustrado ao governo, em 1960: *causa causarum* dos últimos acontecimentos políticos, no Estado.

O dr. Rubens de Arruda Ramos, na entrevista que concedeu à GUARUJA, não se referiu, nem de leve, à falta de senso que teria inspirado os dirigentes trabalhistas, ao elaborarem o protocolo de aliança entre as duas agremiações. O que o nosso diretor afirmou foi que o Presidente do PSD, quando após sua assinatura no referido documento, estava devidamente credenciado para fazê-lo, pois tinha autorização expressa e solene do Diretório Regional, da própria Convenção Regional e, ainda, para que ninguém tivesse o direito de exigir mais, do Diretório Nacional do Partido. O documento firmado dizia que o representante trabalhista estava IGUALMENTE AUTORIZADO PELO COMPETENTE ORGÃO DE LIBERATIVO da sua grei — o que os fatos vieram demonstrar não ser verdade, uma vez que a direção nacional do Partido precisava ainda homologar-lhe a palavra — o que não fez, ao exigir alterações radicais e substanciais no conteúdo do protocolo.

Foi isso que o dr. Rubens de Arruda Ramos disse e nisso nada há a retificar.

O restante da intriga foge ao plano estadual. Nele deve ser repelida, por muito rasteira e muito paranhuda, a parte que pretende localizar em orientação do sr. Amarel Peixoto as causas da denúncia do acordo.

Essas causas já são por demais conhecidas: o PSD somente apoiaria — e isso decidiu desde a primeira hora — o candidato petebista ao Senado se, em contrapartida, recebesse o mesmo apoio para o candidato que indicasse ao governo, em 1960 o PTR por aqui, garantiu esse apoio e de imediato, recebeu apoio para seu candidato ao Senado. Mas, depois, do alto, lhe veio a ordem de incluir no acordo cláusula que anulasse esse apoio e, ainda, exigisse lista de candidatos para escolher, em 1960, Cessava, assim, o apoio que o P.S.D. decidira ser condição *sine qua, non*, para dar solidariedade ao candidato Carlos Gomes. E, cessado esse compromisso, o outro cessava também. O que resta indagar, sobre a insídia de ordem nacional, aqui noida, é se o eminente sr. João Goulart está disposto a aturá-la, apenas para cozinhar em banho-maria uma descabida e "fria" pretensão ao governo catarinense, em 1960.

Essa ousadia já sacrificou, no Estado, o acordo de 27 de julho último. Será que o ilustre Vice-Presidente vai alimentá-la para lhe araquizar o resto da vida?

## Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

Em virtude de ter que disputar a cadeira de Senador pelo seu Partido, resolveu o sr. Celso Ramos afastar-se da Presidência da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, até o dia 14 de outubro, bem como da Direção do Departamento Regional do SESI e da Presidência dos Conselhos Regionais do SESI e do Senai.

O sr. João Batista dos Santos, Secretário Geral da Federação, assumirá aqueles cargos até a data acima mencionada.

## JORNALISTA MARTINHO CALLADO

Transcorre hoje o aniversário natalício do nosso prezado confrade Martinho Callado, pertencente a tradicional e ilustre família deste Estado. Servindo por muitos anos no Departamento dos Correios e Telégrafos, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de

Florianópolis, no jornal A GAZETA, onde militou por muito tempo em tantos outros setores de atividades em que serviu, sempre com lealdade e acendrado amor, a terra catarinense, o jornalista Martinho Callado é uma das maiores expressões sociais e culturais desta Capital.

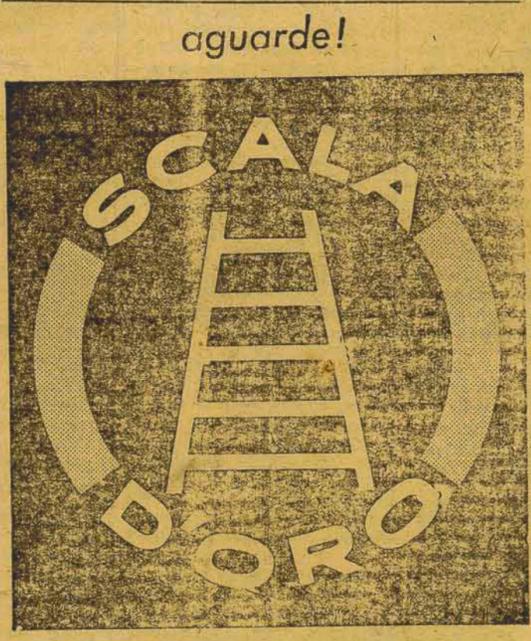
Abraçando-o na grata data que hoje comemora, os seus confrades aqui de O ESTADO fazem votos para esta data se reproduza por muitos e muitos anos, desejando-lhes um mundo de felicidades em sua honrada vida.

## Deputado Antonio Almeida

Na data de hoje, transcorre a data natalícia do deputado Antonio Almeida, combativo homem público que, sob a bandeira do Partido Social Democrático, é um dos mais leais representantes do povo catarinense à nossa Assembléia Legislativa.

Contando com largo círculo de amizade, o deputado Antonio de Almeida será, na data que hoje está festejando, bastante cumprimentado.

Os que fazem O ESTADO, cumprimentando-o formulam os mais ardentes votos de felicidades, desejando-lhe uma profícua e sempre próspera vida pública.



"nova linha de tecidos"

Não sabemos de mais bela virtude do coração humano que a Bondade. Ela é a fonte de onde emanam acrisoladas outras virtudes.

O coração que não é relicário da Bondade, é terreno árido onde não vicejam belas flores do Sentimento, cuja fragrância divina é balsamo e lenitivo e consolação ao sofrimento humano.

Vieira, o santo doutrinado, em um dos seus estupendos e evangelizadores Sermões, caracterizou admiravelmente a Bondade, esse "maior presen-

te de Deus aos homens", ao asseverar: "Quem não faz todo o bem que pode, infringe as leis da humanidade". Só os grandes corações, — consonte a afirmação de Sófocles, na Antiguidade, — sabem quantos glória há em ser bom.

Jorge Lacerda, o estimado governante a quem a Morte roubou ao carinho e à admiração dos catarinenses, era, incontestavelmente, verdadeira personificação da Bondade. Espírito culto, político militante, conhecedor dessa ciência de bem orientar os povos, sábios, é lógico, que "a Bondade

ILDEFONSO JUVENAL

## Jorge Lacerda, verdadeira personificação da bondade

produz mais amigos do que a Riqueza; que ela é uma das bases da boa Política, que se alicerça na popularidade, mas, a verdade incontestável era lhe ser tão nobre e edificante sentimento inato no coração.

A Bondade fora apraxágio de

suas ações, muito antes de sua militância na Política ou investidura ao mais alto cargo político e administrativo do Estado.

Dado a grande sensibilidade de seu coração, experimentará sempre grande prazer em proporcionar o bem aos seus semelhantes, podendo mesmo exultar satisfeito, como o fazia o imortal e saudosos poeta Martins Fontes: "COMO É BOM SER BOM!"

O seu elevado e sincero despreendimento, a sua exemplar despreconceituosidade para com os pequenos, os humildes, e

gente de côr, geralmente pobre levaram-no muitas vezes, a visitar demoradamente os meios dessa gente da plebe. Era de vê-lo galgar as escarpas, subir os morros da Capital ou do Estreito, ou enveredar pelos bicos e servidões, onde mora a pobre gente "do batente", os trabalhadores do pesado, os jornaleiros, as domésticas e as lavadeiras, acariciar-lhes os filhos descalços e desnutridos, de vestes em frangalhos, cativando a todos pela maneira de os tratar, expressando sempre sorrisos de satisfação e ter para com os homens e

as mulheres, os velhos e as crianças, palavras de carinho ou um aperto de mão revestido de sinceridade, procurando saber das necessidades de todos, e apresentando aos mais necessitados, com gêneros alimentícios, vestuário e dinheiro para o concerto do casebre de uns ou o pagamento de impostos atrasados de outros.

Se convidado para festas das sociedades de gente pobre, atendia prazieiros ao convite, indo participar, por momentos, da alegria dos humildes. (Continua na 2.ª página)

# Jorge Lacerda, verdadeira...

# A edido Dois milhões de maçons no Brasil?

Cont. da 1.ª página des, honrando e envidando a todos com a sua presença, deixando um amigo em cada pes-

Governador do Estado, frequentava as rodas de amigos, na praça 15, ia aos Cafés e aos Cinemas, como qualquer simples homem de povo, gesto que era observado por todos com grande simpatia.

De uma feita encontrá-lo em companhia de sua digna esposa, outra grande alma sempre voltada ao Bem — à tarde, no Cine Ritz, assistindo em simples sessão popular, super-lotada a exibição de um filme. Terminada a sessão, os que saíam, ao vê-lo, procuraram abrir alas á passagem do Governador e da primeira dama do Estado, mas Jorge Lacerda acenando com a mão, impedia que o fizessem, como quem diz: — Temos prazer em ir com o povo, na mesma onda.

Sabemos de quantos benefi-

cios Jorge Lacerda proporcionou aos pobres e quanto bem fizera a tantos, indistintamente, quer dando o pouco que possuía, quer do que lhe permitiam os recursos do Estado.

Temos de sua bondade e afabilidade, da sua franqueza de trato e simplicidade, grata recordação.

A primeira vez que com ele tratámos foi em uma ensolarada manhã de Outubro de 1956. Fomos naquela manhã estivar, à Estação Agronômica, residência de verão do Governador, agradecer-lhe nossa primeira promoção na Reserva Remunerada da Polícia Militar, justiça que vínhamos pleiteando há uma dezena de anos, sem que o lograssemos, dada a formal oposição dos que na Assembleia Legislativa, combatiam o projeto de lei que nos beneficiava, o que conseguimos afinal graças à patriótica generosidade dos componentes da bancada do P.S.D. e parlamentares de outros partidos, os quais não só aprova-

ram o projeto, como derribaram depois o veto que lhe opusera o então Governador, garantindo assim a sua conversão em lei pela Presidência da Assembleia.

Jorge Lacerda recebeu-nos com aquela afabilidade que lhe era peculiar, demonstrando contentamento com a nossa visita, pois, sem que o soubéssemos, apesar de termos sido aguerriado soldado das hostes que lhe eram adversárias, tínhamos em grande admiração, (segundo suas bondosas palavras), "pela maneira elevada com que nos conduzimos na campanha eleitoral não deixando jamais a ataques pessoais ou referências desairosas á sua pessoa".

Oferecemos-lhe na ocasião, um exemplar especial do livro CONTOS DE NATAL, com expressiva dedicatória, tendo ficado devêras sensibilizado com o nosso gesto.

Depois de conversarmos por alguns minutos e saborearmos excelente café, o Governador que se apressava para atender a um convite que lhe fizera a Irmandade de N. Sa. do Rosário e São Benedito, para assistir às 10 horas, missa festiva, em homenagem á Santa Inês, pela nossa companhia, o que muito nos orgulhou, e

víamos então para a referida cerimônia religiosa.

No trajeto, enquanto o carro vencia a distância da Agronômica ao centro da cidade, conversámos sobre assuntos de sua administração. Jorge Lacerda muito admirou estarmos a par de algo que a ela se relacionava. Falou-nos do fato de haver dado cumprimento á "Lei da Praia", que beneficiava a mais de uma centena de elementos da Polícia Militar, não deixando, entretanto, de se mostrar preocupado por lhe haverem dito que tal medida acarretava avultadíssimas despesas para os cofres públicos e perguntou-nos qual a nossa opinião a respeito. Tranquilizámo-lo explicando que o dispêndio não poderia ser de modo a desfalcar os cofres do Estado, em vista a insignificante diferença de vencimentos entre os postos de acesso, tanto dos oficiais como das praças, e que, além disso, a lealdade do ensino, pela intransigente separação entre Igreja e Estado, princípio que está inscrito também na atual Constituição, mas que vem sendo todos os dias violado e desrespeitado, quer disfarçada, quer abertamente, pelo clero e por alguns políticos que vivem dos votos tangidos e controlados por aqueles. Da mesma forma não permitiríamos que se quebre o princípio da secularização dos cemitérios e apóloreses, todas as campanhas que visem incluir na nossa Legislação o divórcio e a tutela e defendam a supremacia do casamento civil sobre o "casamento religioso".

Eis os pontos, mais detalhadamente: 1 — Completar a laicidade do ensino: nada de religião no ensino. Neste ponto o Grão-Mestre insistiu três vezes em sua entrevista. "A certa altura foi mais claro: "Laicidade do ensino primário, secundário e profissional, que deverá ser pública". Os maçons se colocam decididamente ao lado do Prof. Anísio Teixeira (seria ele também maçom?) pela "escola pública, laica e gratuita". Querem o monopólio estatal do ensino. Nada de liberdade de ensino. Eles que falem sempre em liberdade.

2 — Intransigente separação entre Igreja e Estado. É a velha tese dos liberais. Estado neutro. Estado não deve ter religião. E então citam um texto: "Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". Como se o autor deste dito fosse um liberalismo que desligasse César de Deus. Como se César não precisasse de dar a Deus o que é de Deus. Como se César não necessitasse de Deus.

3 — Secularização dos cemitérios. Nem entendemos por que ainda hoje se fala disso. Graças á Maçonaria os cemitérios já estão secularizados desde o século passado. Não permitem nem aos mortos dar a Deus o que é de Deus.

4 — Divórcio a véu. Mas queremos continuar católicos. E ainda o Grão-Mestre repete o mesmo chavão: "A Igreja não é contra a Maçonaria". Basta dizer que a Igreja é contra o divórcio e a Maçonaria é a favor do divórcio, para concluirmos que a Igreja é contra a Maçonaria. Só isto seria motivo suficiente. Mas há outros motivos, infelizmente. É a mania dos maçons de quererem continuar católicos, quando ao mesmo tempo negam á Igreja seus direitos fundamentais.

5 — Supremacia do casamento civil sobre o religioso. São os reacionários os maçons. Vivem em fins do século passado. Não sabem que esta questão já foi solucionada dentro dos próprios limites do liberalismo.

6 — A Maçonaria não tem segredo. O Grão-Mestre sabe que não diz a verdade. Ou ele esqueceu seus juramentos. E juramentos fortes. Nem conhece a Lei Penal do próprio Grande Oriente. Pois ali está, no art. 18, § 9: é delito "a revelação a quem quer, impedido de o saber, dos "grandes segredos da Ordem". E quem revela tais segredos pode ser expulso da Ordem. Está no art. 21. O Grão-Mestre também finge ignorar o art. 163, § 3 do Regulamento Geral do Grande Oriente do Brasil determinando que o neófito, antes mesmo de ser iniciado proneta o seguinte: "Prometo servir com honra e desinteresse á Maçonaria, GUARDAR os seus segredos e cumprir as suas leis", etc. Tirar á Maçonaria seu caráter secreto é acabar com a própria Maçonaria. Deseja o sr. Cyro Werneck que torne a lembrar o solene juramento do Aprendiz do Compunheiro de Mestre do Príncipe Rosa-Cruz e do Cavaleiro Kadosch?

Mas o Grão-Mestre exagera fantásticamente quando cita números. Cerca de mil lojas, com dois milhões de maçons, no Brasil! Isso daria para cada loja 2.000 maçons... E com quantos votos o Sr. Cyro Werneck foi eleito? Se for certa a nossa infor-



## ANIVERSÁRIOS FAZEM ANOS HOJE

### ALBERTO JOSÉ SOARES

Transcorre hoje a data aniversária do sr. Alberto José Soares, empreiteiro de obras aposentado e pessoa grandemente relacionada nesta Capital. O distinto aniversariante é progenitor dos nossos colegas jornalistas Doralcio Soares, Tesoureiro do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina e Hermes Carneiro Soares, Diretor-Gerente da Empresa Gráfica Grajau Ltda. O sr. Alberto José Soares, vindo de Recife, para residir junto aos seus filhos radicou-se em nosso meio, sendo muito benquisto e estimado por todos quantos lhe dedicam amizade. Nesta data, enviamos ao aniversariante os nossos cumprimentos com votos de felicidades, extensivos a sua exma. esposa dona Maria Soares e seus filhos.

- sr. Carlos Lebarbenchon
- sr. Nereu Andrade
- sr. Teodoro Ligocki
- srta. Mirian Ligocki Carvalho
- jovem Sérgio Bernardo Laus
- srta. Lia Terezinha Capela
- sr. dr. Joaquim Guedes Moenich
- sr. Antonio A. Paladino
- sr. Evandro Luz
- srta. Onéida de Figueiredo Cordeiro
- srta. Walquiria Merizão
- srta. Carmem Melo dos Santos
- srta. Ofélia Cúneo da Costa
- srta. Leonie Oliveira Santos
- sr. João Tavares
- srta. Etelvina Antunes da Costa
- dr. Alfredo Pessoa de Lima
- sr. Edmundo Brust
- sr. Hamilton Prazeres
- sr. Rodolfo Manoel Vieira
- sr. Odilon Vieira
- srta. Onélia Cunha Prazeres

### FAZEM ANOS AMANHÃ

- sr. Assis Anne
- sr. Romualdo Pires
- sr. Quiza Carvalho dos Santos
- dr. Antonio Adolfo Lisboa
- sr. Nicolau Savas
- srta. Lucil Aguiar
- srta. Maria Anália Ventura

### — srta. Maria Ligocki Carvalho

- srta. Aurea Soares de Oliveira
- srta. Hilda Luz
- srta. Maria Souza Vieira
- sr. Dilnei José Péricles
- sr. Hélio Teive
- sr. Antonio Mafrá Filho
- srta. Maria Claudete Araujo
- srta. Zenita Nunes
- sr. Genésio Luiz dos Santos
- sr. Palmério da Fontoura
- srta. Julita Terezinha de Souza
- srta. Mariangela Carrigo Crema.

### FIZERAM ANOS ONTEM

#### MENINO FRANCISCO CARLOS CARDOSO

Esteve em festas, na efeméride de ontem o lar do nosso querido amigo e conterrâneo, sr. Carlos Alberto Cardoso, nosso colega de Redação e de sua exma. esposa d. Maria Bernardete Viana Cardoso, com o transcurso do aniversário de seu filho Francisco.

Ao Francisco Carlos e seus dignos genitores, as nossas felicitações.

### DR. MILTON LEITE DA COSTA

Transcorreu na data de ontem, aniversário do nosso particular amigo e conterrâneo sr. dr. Milton Leite da Costa, proveto advogado em o fóro de nossa Capital e pessoa muito estimada em os nossos meios sociais e culturais. As muitas homenagens de que foi alvo juntamos as de O ESTADO, com votos de crescentes felicidades.

- sr. Liberato Laus
- sr. Henrique Berenhauser
- sr. Aarão Cunha
- sr. José Zommer Sobrinho
- sr. Leonel T. Pereira
- sr. Raulo Felipe Fernandes
- sr. João Marques Guimarães
- srta. Olga Fanger
- srta. Ana-Marly da Silveira
- sr. Elgson Dimas Ribeiro
- srta. HILDA VENSON
- srta. Maura-Lúcia Silva Gomide
- sr. Alvin Rauth Júnior
- sr. José Cunha
- sr. Norton Romeu Gonzaga de Linhares
- sr. Nazaré Goulart
- srta. vva. Celina Vieira Brandão.
- vva. Enóe da Luz Macuco

## CINEMAS SÃO JOSÉ

às 10 horas — MATINADA — Shorts, Jornais, Desenhos e MANHAS E PATRANHAS — com Os 3 Patetas.

— Cens.: até 5 anos —

\* \* \*

às 14 — 34 — 7 - 9 horas

Maria Lanza - Joan Fontaine - Sarita Montiel — em

"S E R E N A T A"

Technicolor

— Cens.: até 5 anos —

\* \* \*

às 2 - 4 - 74 - 9 horas

Berry Sullivan - Barbara Stanwyck - Scott Brady — em

ATÉ A ÚLTIMA BALA

Naturama

— Cens.: até 10 anos —

\* \* \*

às 2 horas

REDEÇÃO DE UM COVARDE

Frank Sinatra - Phyllis Kirk

MEU IRMÃO O TIGRE — com

Mickey Rooney - Wanda Hendrix

O CAVALHEIRO RELAMPAGO

14.º e 15.º Episódios (Final)

— Cens.: até 10 anos —

\* \* \*

às 74 horas

R A S P U T I M — com Pierre

Brasseur - Isa Miranda

ANA KARENINA — com Jorge

Mistral - Zully Moreno

— Cens.: até 10 anos —

\* \* \*

às 4 - 7 - 9 horas

Ray Milland - Anthony Quinn -

Debra Paget

em

MATAR PARA VIVER

CinemaScope

— Cens.: até 18 anos —

\* \* \*

às 8 horas

REDEÇÃO DE UM COVARDE

Frank Sinatra - Phyllis Kirk

MEU IRMÃO O TIGRE — com

Mickey Rooney - Wanda Hendrix

— Cens.: até 14 anos —



## PARTICIPAÇÃO

### SEVERO SIMÕES

participa aos parentes e pessoas amigas o contrato de casamento de seu filho CESAR, com a srta. Nicéia Gomes Moreira.

### Vva. IDA GOMES MIRANDA

### e

### IBRANTINA GOMES MIRANDA

participam aos parentes e pessoas amigas o contrato de casamento de sua neta e sobrinha NICÉIA com o sr. César Pavan Simões.

### NICÉIA e CÉSAR

noivos

Florianópolis, 20-8-58.

Florianópolis, 20-8-58.

O advogado Cyro Werneck de Sousa e Silva foi eleito Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil. Tomou posse no dia 24 de junho e logo convocou a imprensa para uma entrevista, "pela primeira vez na República". E falou grosso. Revelou que há "mais de mil lojas maçônicas no país", com "dois milhões de irmãos, dos quais pelo menos 500.000 são deputados e senadores". Declarou ainda que "a Maçonaria tem segredos" e que, daquele dia em diante, "tomamos posição pública perante a nação brasileira, em face dos problemas políticos, econômicos e sociais que nos assobebam. Tomamos posição corajosa e maçonicamente, sem tibiezas, através de todos os meios de divulgação, dentro dum esquema de que adivantaremos alguns pontos principais".

Anuncia, então, o esquema: "Faltaremos pela completa laicidade do ensino, pela intransigente separação entre Igreja e Estado, princípio que está inscrito também na atual Constituição, mas que vem sendo todos os dias violado e desrespeitado, quer disfarçada, quer abertamente, pelo clero e por alguns políticos que vivem dos votos tangidos e controlados por aqueles. Da mesma forma não permitiríamos que se quebre o princípio da secularização dos cemitérios e apóloreses, todas as campanhas que visem incluir na nossa Legislação o divórcio e a tutela e defendam a supremacia do casamento civil sobre o "casamento religioso".

Eis os pontos, mais detalhadamente: 1 — Completar a laicidade do ensino: nada de religião no ensino. Neste ponto o Grão-Mestre insistiu três vezes em sua entrevista. "A certa altura foi mais claro: "Laicidade do ensino primário, secundário e profissional, que deverá ser pública". Os maçons se colocam decididamente ao lado do Prof. Anísio Teixeira (seria ele também maçom?) pela "escola pública, laica e gratuita". Querem o monopólio estatal do ensino. Nada de liberdade de ensino. Eles que falem sempre em liberdade.

2 — Intransigente separação entre Igreja e Estado. É a velha tese dos liberais. Estado neutro. Estado não deve ter religião. E então citam um texto: "Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". Como se o autor deste dito fosse um liberalismo que desligasse César de Deus. Como se César não precisasse de dar a Deus o que é de Deus. Como se César não necessitasse de Deus.

3 — Secularização dos cemitérios. Nem entendemos por que ainda hoje se fala disso. Graças á Maçonaria os cemitérios já estão secularizados desde o século passado. Não permitem nem aos mortos dar a Deus o que é de Deus.

4 — Divórcio a véu. Mas queremos continuar católicos. E ainda o Grão-Mestre repete o mesmo chavão: "A Igreja não é contra a Maçonaria". Basta dizer que a Igreja é contra o divórcio e a Maçonaria é a favor do divórcio, para concluirmos que a Igreja é contra a Maçonaria. Só isto seria motivo suficiente. Mas há outros motivos, infelizmente. É a mania dos maçons de quererem continuar católicos, quando ao mesmo tempo negam á Igreja seus direitos fundamentais.

5 — Supremacia do casamento civil sobre o religioso. São os reacionários os maçons. Vivem em fins do século passado. Não sabem que esta questão já foi solucionada dentro dos próprios limites do liberalismo.

6 — A Maçonaria não tem segredo. O Grão-Mestre sabe que não diz a verdade. Ou ele esqueceu seus juramentos. E juramentos fortes. Nem conhece a Lei Penal do próprio Grande Oriente. Pois ali está, no art. 18, § 9: é delito "a revelação a quem quer, impedido de o saber, dos "grandes segredos da Ordem". E quem revela tais segredos pode ser expulso da Ordem. Está no art. 21. O Grão-Mestre também finge ignorar o art. 163, § 3 do Regulamento Geral do Grande Oriente do Brasil determinando que o neófito, antes mesmo de ser iniciado proneta o seguinte: "Prometo servir com honra e desinteresse á Maçonaria, GUARDAR os seus segredos e cumprir as suas leis", etc. Tirar á Maçonaria seu caráter secreto é acabar com a própria Maçonaria. Deseja o sr. Cyro Werneck que torne a lembrar o solene juramento do Aprendiz do Compunheiro de Mestre do Príncipe Rosa-Cruz e do Cavaleiro Kadosch?

Mas o Grão-Mestre exagera fantásticamente quando cita números. Cerca de mil lojas, com dois milhões de maçons, no Brasil! Isso daria para cada loja 2.000 maçons... E com quantos votos o Sr. Cyro Werneck foi eleito? Se for certa a nossa infor-

mação "secreta", ele recebeu precisamente 4.402 votos. E os outros 1.995.598 maçons do Brasil em quem teriam votado? No dia 12 de abril de 1950 outro "Grão-Mestre, o sr. Joaquim Rodrigues Neves (que Deus o tenha em paz), também deu uma entrevista (a "primeira da República") a O JORNAL, na qual declarou: "...sabe-se que mais de 100.000 maçons existem no país". "Mais de cem mil" não chega aos joelhos dos dois milhões de hoje. Em 1954 o maçom Adelino de Figueiredo Lima, que agora não terá dado seu voto ao Sr. Cyro Werneck enucitava assim: "Seiscentas lojas distribuídas por todo o território nacional com cerca de duzentos mil membros, entre ativos e inativos..." (cf. Nos Bastidores do Ministério... p. 183). Aqui são 200.000, a décima parte de dois milhões do sr. Werneck. Contando os maçons regulares e irregulares, os ativos e os inativos, creio que seguramente não temos, no Brasil, mais de 150.000

filhos da viúva. E as lojas passam de 700. E os parlamentares? Serão realmente "pelo menos cem deputados e senadores" como buzina o sr. Grão-Mestre? Não sabemos. Este é, na verdade, um dos "grandes segredos da Maçonaria". Nem o próprio sr. Werneck teve a coragem de declinar um só nome. Seria precisado se o fizesse. Porque, se sim mesma já sidde demais, como bom legítimo e regular maçom não podia dizer tudo o que lhe agradecesse a franqueza. Sua entrevista, portanto, é uma confirmação de que a Maçonaria Brasileira continua em seu propósito de combater a Igreja. Ele mesmo o disse claramente: "Em relação á Igreja, a Maçonaria mantém sempre a mesma posição". E por isso a Igreja em relação á Maçonaria, continua também firme e intransigente: o maçom deixou de ser católico. Não há contúbio possível.

Dr. Boaventura Kloppenborg

## Um ano existencia

(Cont. da 11.ª pág.)

ção á F.C.F.S., tendo procurado se cercar de bons colaboradores como o paranaense Alvaro Sudin, seu Diretor do Departamento de Arbitros, João Batista Rodrigues, o conhecido "Zó" e outros. Quando o problema da falta de arbitros se fazia sentir, ele próprio pegava no apito e as partidas eram realizadas. Contornou, de forma elogiável, todas as dificuldades e conseguiu o intercâmbio com os Paranaenses. Tivemos aqui, nos dias 1.º e 2 de março a seleção Paranaense e a nossa seleção, nos dias 15 e 16 daquele mês se apresentou em Curitiba. Nos prêmios aqui em Florianópolis a seleção dirigida pelo técnico e jogador Niltinho (Newton Lemos do Prado) e com os atletas Bitinho, Vaica, Pedrinho e Moacir do Taurbaté, Alberto, Leibnitz e Marcio do Doze e Amante. Dilney, Erico e Polli do Postal Telegráfico. Nos prêmios em Curitiba, Rozendo Lima substituiu ao técnico Niltinho por impossibilidade da ida do mesmo e não tendo seguido os atletas Pedrinho e Bitinho, tendo sido incluídos além dos que já estavam, o goleiro Gainete e o atleta Maneca, ambos do Doze. Posteriormente, a Presidência, visando incrementar ainda mais o futebol de salão em Florianópolis, patrocinou a vinda do

famoso conjunto do Grêmio Porto Alegrense, com resultados técnicos mais satisfatórios, tendo o mesmo exibido nos dias 23, 24 e 25 de maio. Conseguiu com que a Liga Atlético Norte Catarinense, sediada em Joinville, se filiasse á Entidade ALMIRANTE MARTINELLI GRANDE AMIGOS DA F.C.F.C. — Além do que conseguiu e que já enumeramos, o Presidente Fernando Carvalho, teve no Almirante Máximo Martinelli, após os contactos com o mesmo, um grande auxílio da sua Entidade, tendo quem, na Capital da República, colaborou decididamente para a filiação á F.C.F.S. á Confederação Brasileira de Desportos. Para representante do salinismo catarinense foi indicado CBD, foi indicado o filho daquele insigne desportista catarinense, o senhor Ivan Martinelli, tendo seguido através do prestigioso dos mesmos, uma subscção de Cr\$ 30.000,00 para preses a receber.

### DIRETORIA ATUAL

A atual Diretoria Executiva da Federação Catarinense de Futebol de Salão é a seguinte: Presidente — Fernando Luiz Soares de Castro; Vice-Presidente — Paulo Roberto Franco Cabral; Secretário Geral — Carlos Alberto Füllgraf; Tesoureiro Geral — João Andrade da Silva.

## V. S. deseja VENDER ou COMPRAR?

uma casa, um terreno, um estabelecimento comercial ou um automóvel? Encarregue a ORGANIZACAO ATLAS LTDA. Corretora. Procurações, Representações, que lhe proporcionarão os melhores negócios e as melhores oportunidades mediante modesta comissão. Escritório Provisório: — R. Sald. Marinho, 20 — F. 3137

### Temos à venda:

- 1 casa de madeira à rua 3 de Maio (Servidão) Estreito
- 1 Tinturaria Paulista a rua 24 de Maio — Estreito
- 1 Terreno na praia Bom Abrigo — Coqueiros
- 1 terreno no loteamento da Praia da Saudade — Camboriá
- 1 casa à rua Silva Jardim, 217, Epolis.
- 1 casa pré fabricada à rua Maria Julia França, Epolis.
- 1 casa de madeira no bairro de Fátima, Estreito
- 1 terreno em Brasília

### MOVEIS USADOS

Temos alguns à venda — informações em nosso escritório

### VENDE-SE

Um balcão frigorífico (Eletrofrío); alança Dayton; Cortador de Frios; Liquidificador; balcão completo; balcão-vitrine no melhor estado de conservação; estoque de bebidas aproximadamente 250 garrafas; copos, etc. Preço de ocasião. Tratar á Rua Santa Luzia, 239 — Balneário — Estreito.

### VENDE-SE

Um acordeon Scandali de fabricação Italiana de 120 baixos e 41 teclas afinado em quarta e quinta, estado de conservação novo. Ver e tratar a Rua Bernardino Var. 28 no Estreito.

### Registradora NATIONAL

Vende-se uma em estado de nova Ver e tratar a rua Conselheiro Mafrá, 40 - 42.

### FERRÃO BONDON

Deodoro 33 — Fone: 3740

# Declaração dos Cardeais, Arcebispos e Bispos do Brasil (Reunidos em Goiânia, de 3 a 11 de julho de 58)

(Cont. da 12.ª página)

É hoje matéria pacífica que, na crista de todos os problemas brasileiros, se projeta esta dramática situação de um país que, com mais de um século de existência como nação, ainda não encontrou rumos certos para resolver o problema da educação de sua gente. Somos um povo com um coeficiente alarmante de analfabetos; com um “deficit”, em quantidade e qualidade, de escolas primárias; com uma rede precária de escolas industriais e artesanais; e com escolas superiores nem sempre cheias dos mais capazes e dos mais indicados para as funções de liderança que as Universidades deviam assegurar.

O desejo louvável de não querer fazer da educação um privilégio, de estendê-la às massas, promovendo-as à participação numa autêntica vida democrática, nem sempre ensejou uma colocação verdadeira do problema.

Na ânsia de querer sair, o mais depressa possível, do sub-desenvolvimento cultural onde só por exceção se é educado: nas abdições progressivas dos direitos e deveres da pessoa humana, em favor de um Estado que dia a dia, absorve maior soma de poder e de obrigações — é que vamos encontrar explicação para uma situação que desde a República, se vem tornando constante no Brasil: a educação como tarefa do Estado que a outorga, mediante condições, a particulares.

Nós, os Bispos do Brasil, com as responsabilidades de guias espirituais da maior parte da produção nacional, e brasileiros dos mais interessados na boa solução dos grandes problemas da pátria comum, devemos proclamar que a colocação do problema, naquele termos, está errada.

Educar é obra da Família cuja função primordial não se cinge apenas à procriação, mas se completa na educação, que é o desenvolvimento pleno de todas as virtualidades pessoais e sociais naturais e sobrenaturais do homem, integrando-o dentro do ciclo histórico e social em que é chamado a viver. A escola é, em toda a verdade, a extensão da família. É por ela que a família completa a obra de amor que lhe cabe realizar.

Os ideais de vida, as suas concepções morais e religiosas, o lastro de tradições que assegura a continuidade humana dentro da história, tudo isso é preservado e transmitido pela escola, que dinamiza as forças criadoras de que a família é depositária.

É certo que as famílias não existem desenraizadas, soltas; elas se soldam dentro da comunidade nacional que lhes garante estabilidade e fixa-lhes a fisionomia. No uso da língua comum, no culto dos seus heróis, na integração a uma consciência coletiva na fidelidade a um estilo de vida e, sobretudo, no mistério das relações com o seu Deus e Senhor que a Religião concretiza, a Nação se descobre a si mesma, e quando atinge a certa maturidade, surge então o Estado como a expressão mais completa da organização política e como a instituição mais bem aparelhada para realizar o bem comum, dentro da ordem temporal. O Estado não é a fonte de todos os direitos. Nem a sua área de atribuições cobre todas as necessidades humanas. A sustentação da ordem jurídica, o equilíbrio das forças econômicas e sociais, a promoção do bem estar geral, tudo isso dirigido para o bem comum, de certo, se enquadra dentro das aspirações de um Estado natural, que lhe é anterior: a família.

Não vamos afirmar porém, que o Estado deva ignorar a obra educativa ou dela desinteressar-se. Pelo contrário. O seu dever de vigilância, de estimulação, de orientação, para com todas as coisas que digam com o progresso das atividades da comunidade, faz do Estado a grande força supletiva na obra da edu-

cação. Instituição mais bem aparelhada, o Estado deve oferecer os meios materiais para que a família possa cumprir a sua missão educativa, o equipamento técnico mais adequado para a escola realizar-se. Nunca, tomar o lugar da família, comandando-a ou impondo-lhe concepções de vida. Seria um abuso e uma extra-polação.

Devemos reconhecer, também, que na ordem social não pode haver o vácuo. Quando as famílias se omitem, quando as condições são infra-humanas e o despreparo familiar, tamanho que as privam do preenchimento do dever elementar da educação dos filhos, o Estado deve chegar com a sua escola, que não pode, porém, contrariar as tradições da família e a sua filosofia de vida.

A escola do Estado deve existir onde não pode existir a escola particular, em que os educadores são verdadeiramente os delegados da confiança dos pais de família.

A escola primária deve

### ECZEMA

Não permita que eczemas, erupções, micoses, manchas vermelhas, frieiras, acne ou “psoríasis” estraguem sua pele. Peça Nixoderm ao seu farmacêutico hoje mesmo. Veja como Nixoderm acaba com a coceira em 7 minutos e rapidamente torna sua pele macia, clara e avulvedada. A nossa garantia é a sua maior proteção.

## Litoral Leia

### UM IDEAL MOÇO A SERVIÇO DE FLORIANÓPOLIS PARA VEREADOR



HILTON PRAZERES

ser obrigatória. A sua obrigatoriedade dimana, não de imposição legal, mas da força mesma do dever que todo pai tem de assegurar ao filho os meios necessários para o mínimo de desenvolvimento humano. A proporção que o Estado amplia a sua rede de arrecadação de impostos, a gratuidade do ensino primário e secundário se impõe, diretamente para as suas escolas e indiretamente para as particulares.

Quando, na ordem prática, ainda não se conseguiram soluções para problemas tão complexos, fiquem ao menos os princípios para oportuna aplicação.

O Santo Padre Pio XII, falando, em novembro de 1957, aos participantes da Assembléia Internacional das Escolas Particulares da Europa, reunida em Roma, acentuava, com muita precisão:

“Uma análise séria dos fundamentos históricos e filosóficos da educação demonstra claramente que a missão da escola lhe vem, não do Estado só, mas antes de tudo, da família e, depois, da comunidade social à qual ela pertence. De fato, a formação da personalidade humana cabe primordialmente à família e, como numa grande proporção a escola visa à mesma finalidade, ela simplesmente prolonga a ação da família e dela recebe a autoridade necessária para este fim.”

Em outro trecho do seu discurso, o Papa declara taxativamente: “O Estado — o poder político — intervirá apenas para exercer um papel supletivo, garantindo, assim, a extensão e a intensidade da ação dos particulares.”

No Brasil, a ingerência do Estado em matéria educacional precisa encontrar um limite, que possa salvar a cultura ameaçada pela estandarização, que decretos e portarias provocam.

Não tememos dizer que a intervenção estatal é em grande parte, responsável pela mediocridade da nossa escola secundária. O Estado criou um tipo de escola regulando tudo, desde os programas, os horários, até os detalhes burocráticos mais insignificantes. As escolas particulares podem funcionar uma vez que recebem outorga do Estado, a qual lhes é dada pelo preço de sua subordinação aos padrões oficiais. A cultura só pode vicejar onde há liberdade de pesquisa — liberdade de métodos. O Estado brasileiro torna impertinente para, numa atitude de maioridade social, suprir, pelos seus próprios recursos, as suas próprias necessidades. Obras pequenas e modestas, perdidas nos sertões distantes, sustentadas pela dedicação e generosidade de grandes almas, conseguem com pequena ajuda do poder público, realizar uma obra de penetração social com muito maior substância humana que grandiosas instituições estatais das grandes centros muitas delas eslefasadas pela burocracia e venalizadas pelo eleitoralismo.

Na história da educação brasileira, podemos assinalar, de 1930 para cá, nas orientações governamentais em face do tratamento do problema educacional, dois momentos de profunda repercussão para a nacionalidade. Um, em 1930: com a Revolução, o Estado brasileiro descobriu que o problema não é “ensinar”, mas sim educar. As antigas “Diretorias de Ensino” foram substituídas pelos “Departamentos de Educação” e criou-se no plano federal o Ministério da Educação. A grande tarefa não é ensinar, isto é, armazenar conhecimentos. Mas educar, isto é, formar o homem. E dentro desta linha, veio a Religião para a escola pública. Mas infelizmente veio apenas como matéria de ensino, mais ou menos inócua porque desligada da “vivência” que só uma educação integral poderia garantir. Inegavelmente foi um grande passo. Precisamos completá-lo. A escola, porque é do Estado, não tem o direito de destruir a tábua dos valores familiares; pelo contrário, a escola só educará se completar pelo esclarecimento e pela formação de hábitos. A religião viva dentro do lar deve continuar viva na escola, sem hiato e sem mutilações. Além de matéria de ensino, a Religião precisa ser vida vivida.

Para muitos, o pronunciamento em favor do ensino particular significa a defesa da mercantilização da escola, ou o desejo do avanço das subvenções do Estado.

Devemos ter a coragem de defender o ensino particular decente e honesto, sem nos acumplicarmos com os que mercadejam e venalizam a escola.

E, sobre as subvenções, devemos ter a franqueza de falar claro. Num regime de honestidade, a subvenção não é favor. Ao Estado ca-

be assegurar meios materiais para que a escola pública ou particular atinja aos seus fins. A distribuição dos auxílios deve obedecer a critérios objetivos de verificação de serviços. Critérios pessoais, não ligados a prestígios, nem a outros interesses, inconfessáveis. O dinheiro do Estado não é dinheiro diferente do dinheiro do povo. Deve ser aplicado em interesse do povo. E não se diga que distribuir subvenções é pulverizar recursos que, unidos dariam ao Estado possibilidade de manter maiores serviços. Isso é desconhecer o papel do Estado. Ele não deve ser o único órgão de serviço em favor da comunidade. Precisa, pelo contrário, estimular todas as forças da comunidade a agir, a despertarem para, numa atitude de maioridade social,

os seus próprios recursos, as suas próprias necessidades. Obras pequenas e modestas, perdidas nos sertões distantes, sustentadas pela dedicação e generosidade de grandes almas, conseguem com pequena ajuda do poder público, realizar uma obra de penetração social com muito maior substância humana que grandiosas instituições estatais das grandes centros muitas delas eslefasadas pela burocracia e venalizadas pelo eleitoralismo.

Na história da educação brasileira, podemos assinalar, de 1930 para cá, nas orientações governamentais em face do tratamento do problema educacional, dois momentos de profunda repercussão para a nacionalidade. Um, em 1930: com a Revolução, o Estado brasileiro descobriu que o problema não é “ensinar”, mas sim educar. As antigas “Diretorias de Ensino” foram substituídas pelos “Departamentos de Educação” e criou-se no plano federal o Ministério da Educação. A grande tarefa não é ensinar, isto é, armazenar conhecimentos. Mas educar, isto é, formar o homem. E dentro desta linha, veio a Religião para a escola pública. Mas infelizmente veio apenas como matéria de ensino, mais ou menos inócua porque desligada da “vivência” que só uma educação integral poderia garantir. Inegavelmente foi um grande passo. Precisamos completá-lo. A escola, porque é do Estado, não tem o direito de destruir a tábua dos valores familiares; pelo contrário, a escola só educará se completar pelo esclarecimento e pela formação de hábitos. A religião viva dentro do lar deve continuar viva na escola, sem hiato e sem mutilações. Além de matéria de ensino, a Religião precisa ser vida vivida.

Também de 1930 para cá, o Estado brasileiro, nas mudanças ditatorial ou democrática em que temos vivido, marcou, em face dos problemas educacionais, uma tendência progressiva em favor de uma crescente centralização, que só agora começa a dar sinais de recuo.

Apesar de vivermos em regime democrático, não se pode dizer que o sistema educacional brasileiro (o artigo 167 da Constituição Federal declara que é livre a iniciativa particular respeitadas as leis que regulam o ensino) seja um sistema fundamentalmente democrático, pois as leis que regulam o ensino de tal forma determinam padrões rígidos, estabelecem regime de outorga, proíbem modificações na seriação das disciplinas que, praticamente, anulam a liberdade de iniciativa particular. O Santo Padre, no discurso já citado, mostrava: “muitas vezes, de fato, a liberdade admitida em teoria fica, na realidade, limitada e até combatida; é quando muito tolerada quando o Estado pensa ser detendo, em matéria de ensino, de um verdadeiro monopólio.”

Nada mais dentro da tradição cristã do que a defesa da obra da cultura e da educação popular. Sempre ao longo da história, foi ela asseguradora e transmisora dos valores do espírito

serviço salariado. Não nos referimos a pessoas. Apon-tamos os erros e os perigos que se encontram na estrutura dos sistemas e os denunciávamos, com o objetivo pastoral de incentivar esforços que levem a correção dos males e implantação de formas justas de convivência humana. Interessamo-nos ver estabelecida, por toda a parte, a paz no trabalho, o entendimento entre os homens do capital e do trabalho. Mas há uma exigência para que cheguemos a uma tal realidade: é que ela se faça em base da justiça social e da fraternidade cristã, com o pensamento de que há um Deus conduzindo os destinos dos povos e de que o equilíbrio do mundo está em que sua Lei seja respeitada.

Nisto está toda a formulação cristã de nossa posição contra o comunismo ateu que combatemos, inclusive no terreno de suas táticas, mas que não confundimos com a aspiração legítima acalentada pela classe operária e por todo o mundo do trabalho, em busca de tempos melhores.

Todas as iniciativas que congreguem os trabalhos para sua promoção humana e cristã merecem nosso apoio caloroso e efetivo, como uma constante posição que o Episcopado brasileiro vem tomando em favor das legítimas aspirações operárias.

Atualmente, nosso pensamento não se volta só para os operários mas também para os dirigentes de empresas, num apelo da maior importância, no sentido de que examinem, em profundidade, seus critérios de relações humanas em face de seus empregados e operários, comparando esses critérios com a doutrina social cristã para uma revisão de tratamento, que muitas vezes se impõe.

A Igreja prega a harmonia das classes, mas é preciso que sua pregação não encontre barreiras intransponíveis na mentalidade dos que detêm a concentração dos bens materiais em suas mãos. Nem nas cidades, nem nos campos. Porque a mesma preocupação que nos ocorre relativamente ao operariado urbano angustia-nos quando pensamos em milhões de trabalhadores rurais, que já é hora de atender em programas concretos de cooperação social e educativa, até mesmo a fim de criar o ambiente propício à reforma agrária que virá, que está batendo à nossa porta, infelizmente sem aquela preparação necessária às resoluções destinadas a mudar a fisionomia econômico-social de um povo inteiro.

Enquanto essa reforma não chega, impõe-se uma mudança de atitude no tratamento das populações rurais esquecidas, na imensidão de nosso território. Criar, melhorar, ampliar serviços de caráter educativo e social em benefício do homem rural, dar assistência técnica e creditária aos pequenos e médios proprietários, em proporções que se torne aceitável e humano, o apelo à terra e ao interior do País, são indicações realistas e sabidas que devem falar à consciência de todos aqueles que são responsáveis pelos destinos espirituais e temporais de nossa gente rural. E quando, por uma necessidade de migração interna, que é um direito seu indistintivo, o homem rural se transfere de uma a outra parte do território nacional, homem os Poderes Públicos as medidas que se impõem a fim de que esses movimentos migratórios se façam sob critérios que resguardem a dignidade humana e satisfaçam as exigências mínimas de homens e mulheres, jovens, crianças e velhos que são nossos compatriotas e irmãos. E, como tais, devem ser tratados. Nossas responsabilidades de Pastores exigem

(Cont. na 11.ª página)

Como se vê, ao nos insurgirmos contra as injustiças sociais, por demais evidentes nas chocantes condições de vida que impedem u-a mais rápida ascensão da classe operária e das camadas populares, não nos situamos em atitude de indiferença ao progresso econômico da terra comum.

O que devemos denunciar é a regra materialista dos que se lançam aos empreendimentos econômicos com um intuito de lucros e mais lucros a qualquer preço, tendo diante dos olhos, apenas, equações econômicas, estabelecendo, assim uma mentalidade que coloca o êxito econômico como critério absoluto, com a submissão das exigências morais, sociais e espirituais da comunidade humana ligada às empresas sob forma de

serviço salariado. Não nos referimos a pessoas. Apon-tamos os erros e os perigos que se encontram na estrutura dos sistemas e os denunciávamos, com o objetivo pastoral de incentivar esforços que levem a correção dos males e implantação de formas justas de convivência humana. Interessamo-nos ver estabelecida, por toda a parte, a paz no trabalho, o entendimento entre os homens do capital e do trabalho. Mas há uma exigência para que cheguemos a uma tal realidade: é que ela se faça em base da justiça social e da fraternidade cristã, com o pensamento de que há um Deus conduzindo os destinos dos povos e de que o equilíbrio do mundo está em que sua Lei seja respeitada.

Nisto está toda a formulação cristã de nossa posição contra o comunismo ateu que combatemos, inclusive no terreno de suas táticas, mas que não confundimos com a aspiração legítima acalentada pela classe operária e por todo o mundo do trabalho, em busca de tempos melhores.

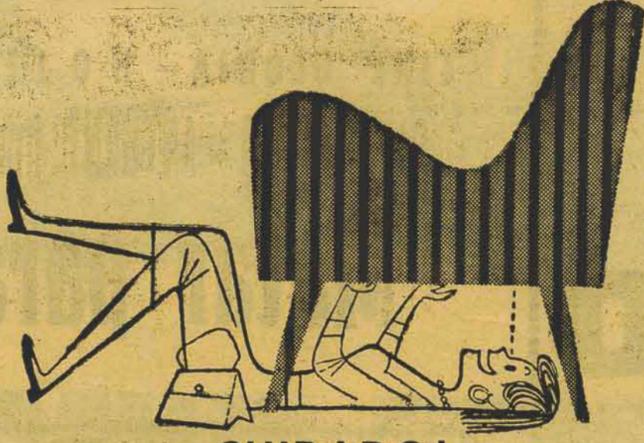
Todas as iniciativas que congreguem os trabalhos para sua promoção humana e cristã merecem nosso apoio caloroso e efetivo, como uma constante posição que o Episcopado brasileiro vem tomando em favor das legítimas aspirações operárias.

Atualmente, nosso pensamento não se volta só para os operários mas também para os dirigentes de empresas, num apelo da maior importância, no sentido de que examinem, em profundidade, seus critérios de relações humanas em face de seus empregados e operários, comparando esses critérios com a doutrina social cristã para uma revisão de tratamento, que muitas vezes se impõe.

A Igreja prega a harmonia das classes, mas é preciso que sua pregação não encontre barreiras intransponíveis na mentalidade dos que detêm a concentração dos bens materiais em suas mãos. Nem nas cidades, nem nos campos. Porque a mesma preocupação que nos ocorre relativamente ao operariado urbano angustia-nos quando pensamos em milhões de trabalhadores rurais, que já é hora de atender em programas concretos de cooperação social e educativa, até mesmo a fim de criar o ambiente propício à reforma agrária que virá, que está batendo à nossa porta, infelizmente sem aquela preparação necessária às resoluções destinadas a mudar a fisionomia econômico-social de um povo inteiro.

Enquanto essa reforma não chega, impõe-se uma mudança de atitude no tratamento das populações rurais esquecidas, na imensidão de nosso território. Criar, melhorar, ampliar serviços de caráter educativo e social em benefício do homem rural, dar assistência técnica e creditária aos pequenos e médios proprietários, em proporções que se torne aceitável e humano, o apelo à terra e ao interior do País, são indicações realistas e sabidas que devem falar à consciência de todos aqueles que são responsáveis pelos destinos espirituais e temporais de nossa gente rural. E quando, por uma necessidade de migração interna, que é um direito seu indistintivo, o homem rural se transfere de uma a outra parte do território nacional, homem os Poderes Públicos as medidas que se impõem a fim de que esses movimentos migratórios se façam sob critérios que resguardem a dignidade humana e satisfaçam as exigências mínimas de homens e mulheres, jovens, crianças e velhos que são nossos compatriotas e irmãos. E, como tais, devem ser tratados. Nossas responsabilidades de Pastores exigem

(Cont. na 11.ª página)



### CUIDADO!

Ao comprar móveis estofados, verifique se o molejo é feito com as legítimas MOLAS NO-SAG

- muito maior conforto
- excepcional durabilidade
- nunca cedem — nunca soltam
- móveis mais leves
- dispensam o uso de cordinhas e perclinas de pano
- conservam o estofamento absolutamente indeformável

MOLAS no-sag DO BRASIL S.A.

Fábr. e Escr.: Rua São Jorge, 374 — Tel. 9-0519 — Cx. Postal 875 — End. Tel.: “NO-SAG” — São Paulo

REVENDEDORES: MEYER & CIA.

Rua Felipe Schmidt, 33, e Rua Conselheiro Mafra, 2 — Tel. 2576 — Cx. Postal 48 — FLORIANÓPOLIS

### VOE PELA KEAL

# PESSOAL DO D.C.T.

Para movimentar suas 3.840 linhas postais, que se estendem por 328.516 quilômetros, e sua rede telegráfica, que já alcança 79.526 quilômetros, o Departamento dos Correios e Telégrafos dispõe, segundo levantamentos de 30 de setembro de 1957, de um efetivo de 41.425 servidores, dos quais 21.030 são funcionários e 20.395 extranumerários. Somando-se a esses o número de "ajustados", tem-se um total de 42.932 pessoas ocupadas nos diversos serviços em todo o território nacional.

Os servidores do DCT estão distribuídos por 32 Diretorias Regionais, as quais por sua vez se subdividem em 3.478 agências postais, 2.220 agências postais telegráficas, 192 postais radiotelegráficas, 17 estações telegráficas e 9 radiocosteiras. E no Distrito Federal onde se concentra o maior contingente de funcionários e extranumerários (5.111 na Diretoria Regional e 2.273 na Diretoria Geral, vindo a seguir as Diretorias Regionais de São Paulo (4.169 servidores), Bahia (2.754), Minas Gerais (2.204) e Rio de Janeiro (2.075). Os menores contingentes são os das Diretorias de Goiás (553), Amazonas (478), Botucatu (472), Bauru (428) e Rondônia (167 servidores).

Cerca da metade do pessoal dos serviços postais e telegráficos (49,46%) percebem vencimentos iguais ou inferiores à letra "C", à qual correspondem padrões de 3.800 a 5.200 cruzeiros. Com vencimentos de 6.000 a 7.500 cruzeiros, equivalentes às letras "D" até "G", acham-se 22,82% de pessoal; e com vencimentos de 8.300 a 11.500 cruzeiros, 27,72%.

## POSTALISTA (do D.C.T.)

A Editora Inca possui o curso completo de todas as matérias (Port. — Arit. — Geog. — Estatística — Francês — Inglês — Dir. Admin.), de acordo com a portaria 1135, de 4-8-1958, organizada pelo seu emérito corpo de professores especializados.

Concurso previsto para o fim deste ano. Vencimentos Cr\$ 9.100,00. Mais de 2.000 vagas.

Preço da coleção completa Cr\$ 400,00. Atendemos por REEMBOLSO POSTAL. Para os estados mais distantes enviamos por via aérea, sem aumento de despesas.

Editora Inca — Av. Rio Branco, 185 — 17.º andar s/1708 — Telefone: 52-9865 — RIO

**CLUBE RECREATIVO  
6 DE JANEIRO  
ESTREITO**

PROGRAMA DO MES DE AGOSTO

**DIA 14 QUINTA FEIRA**

Reunião dançante, homenagem ao Dr. Jairo Dentice Linhares, m/d presidente do Clube 12 de Agosto.

**DIA 21 QUINTA FEIRA**

Reunião dançante, oferecida a Associação Atlética Banco do Brasil.

**DIA 28 QUINTA FEIRA**

Reunião Dançante homenagem às Senhoras dos Rotarianos do Estreito componentes da "CASA DA AMIZADE".

**NOTA: —**

Reserva de mesas para a soirée, na sede do Clube. É indispensável a apresentação da Carteira Social ou o talão do mês corrente.

# Santa Maria: cem anos e cem mil habitantes

O município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, que este ano comemora o primeiro centenário de sua instalação, não está longe de comemorar um segundo centenário: o dos primeiros 100.000 habitantes. Em 1960, quando do Censo Nacional, figurava o 11º lugar no seu Estado, com uma população de 83.001 almas. As estimativas do IBGE para 1957 foram da ordem de 96.000 habitantes, sendo licito esperar que antes de 1960 Santa Maria ultrapasse, nos efetivos demográficos, a primeira centena de milhar.

Considerado o centro geográfico do Estado, é ao mesmo tempo um dos maiores entroncamentos ferroviários do Rio Grande do Sul. Três importantes linhas partem de Santa Maria: a que vai a Marcelino Ramos, a que alcança Porto Alegre, e a que atinge Uruguaiana.

Essa concentração ferroviária tem seus reflexos na vida econômica do município, onde mais de um décimo da população (18% no último Censo) trabalha no setor dos transportes e comunicações. Uma parte desse contingente desenvolve suas atividades nas oficinas da Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

Todavia, é a agropecuária o setor econômico que congrega maior número de pessoas ativas (39%). Os quadros da lavoura santamariense apresentam-se bastante diversificados, conquanto se possa registrar o predomínio de três culturas: a do trigo, com 12.100 hectares de área de cultivo e 12.700 toneladas de safra, a do arroz, com 1.900 ha e 6.030 t, e a da batata inglesa, com 1.235 ha e 13.400 t. (dados de 1956).

Há regular produção de milho, alfafa e cana-de-açúcar. O município dispõe de modelares fazendas de criação de gado bovino, com rebanhos que somam mais de 100 mil cabeças. Na monografia "Santa Maria", do Conselho Nacional de Estatística, fonte dos presentes dados, numerosos outros aspectos da vida municipal são focalizados de forma a suscitar interesse.

**REUMATISMO**

Para combater rapidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nevralgias, pescoços, tonturas, dores de cabeça, restrições e perda de energia causadas por distúrbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX na sua farmácia, ainda hoje, CYSTEX tem auxiliado milhares de pessoas há mais de 20 anos. Nossa garantia é a sua maior proteção.

**DR. LAURO PEREIRA OLIVEIRA**  
ADVOGADO

Rua Saldanha Maranhão, 18  
Fone 3155 — Florianópolis

## DENTRO EM BREVES DIAS — CINE SÃO JOSÉ

Pré-Estréia do famoso filme catarinense

### "O PREÇO DA ILUSÃO"



Mário Moraes e o garoto Emanuel Miranda numa cena do esperado filme

# AGUARDEM

A volta triunfal do filme que é o orgulho do cinema americano:

# E o Vento

# LEVOU

Agora, em Metroscope e Côres! Uma produção milionária de DAVID O. SELZNICK, com: Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard

— 4 HORAS DE PROJEÇÃO —

## Cine São José HOJE

'SERENATA' nos traz devolta a voz maravilhosa de Mario Lanza, e uma dramática história de amor emoldurada com lindas músicas

# Serenata

com: MARIO LANZA — JOAN FONTAINE — SARITA MONTELEONE — VICENT PRICE — Côres pela WARNERCOLOR

## Cine Ritz HOJE

A mais vibrante página do OESTE!  
Barbara Stanwick — Barry Sullivan — Scott Brady — em

# Até a Última bala

CINE GLÓRIA — HOJE — GLÓRIA  
RAY MILAND — ANTHONY QUINN — DEBRA PAGET

# "Matar para viver"

CINE SÃO JOSÉ — 3.ª FEIRA  
ESPECTACULAR DRAMA POLICIAL! A WARNER BROS APRESENTA:

# Um Grito na Escuridão

COM Edmond O'Brien — Brian Donley — Matalie Wood

# Jury MAGIAG, E

## Acontecimentos Sociais

**BAILE DE GALA** — As 21 horas da noite de sábado movimentava-se a Rua João Pinto com luxuosos carros, conduzindo o mundo social para o grande baile de gala comemorativo ao 86.º aniversário do veterano Clube Doze de Agosto. La estavam reunidos membros da Diretoria do Clube onde recepcionavam o grand mund com a máxima atenção.

Aproximadamente as 22 horas ocupou o microfone o sr. Carmine Júnior para a apresentação das "Debutantes" que com sua graça beleza e bom gosto deram ao baile o maior brilho.

Marli Moura Meira eleita Rainha do Clube para 1958-1959, foi coroada por sua sucessora srta. Edelmira Rodrigues. Carmem Ehrardt "Miss Santa Catarina" foi sem dúvida uma das figuras de realce nesta noite de gala. Uma lista completa de quem lá estavam, seria impossível para o colunista: Dr. Osmar

tião Reis cronista Social da Cidade de Itajaí, sr. e sra. José Meira, sr. e sra. Dr. Valdir Busch, srta. Marília Peluso "Miss Elegante Bangú" sr. Abílio Paulo Filho representante da Sociedade Mampituba da Cidade de Criciúma, Dr. Paulo Cabral, srta. Lenita Schmkuhl, Comandante da Base Aérea e sra. Carpiis, Sr. e sra. Nilton Campos, sr. e sra. Helcio Esteves, sr. e sra. Nicolau Teixeira, sr. e sra. Serafim Fanaz, srta. Leda Schmidt acompanhada do sr. José Mussi, Dr. José Depata, sr. Fernando Sá, srta. Celina Silva, srta. Helena Hoeh.

**DEBUTANTES**

Lamentamos muitíssimo a ausência do casal sr. e sra. David Nazareth Moraes, sr. e sra. Dr. Fulvio Luiz Vieira, sr. e sra. Dr. Nilton Cheren, sr. e sra. Florisbela Silva, srta. Vera Araujo acompanhada do sr. An-

Cabral, Sr. e sra. Dr. Sergio Resende, sr. e sra. Di Carlos E. Orle, sr. e sra. Dr. Iedo Braulio Leite, srta. Miriam Nobrega, acompanhada de seu noivo Dr. Paulo Bauer Filho, srta. Asth Renaux usou um bellissimo modelo em tulhe azul, sr. e sra. Dr. Carlos Krebs, srta. Dinéa Maia, sr. Claudio Balcine, sr. e sra. Dr. Egidio Amorim, r. Ronaldo Salum, rta. Mara Beck, sr. Pedro Pereira Mello, sr. Fernando L. da Silva, srta. Marlene Abraham acompanhado do Dr. Paulo Bastos Gomes, sr. Daniel Barreto, sr. Helio Hoeh.

Tambem não poderia deixar de

grria e muita animação os festejos do veterano Doze de Agosto. O Pianista Luiz Fernando Sabino depois de sua temporada na Capital da República onde obteve grandes sucessos com sua apresentação na "TV" Tupi e também, com a gravadora "Todamerica", chegará hoje à nossa Capital, pelo Convair da Cruzeiro do Sul. Ao nosso prezado Luiz Sabino os nossos melhores votos de boas vindas e felicitações pelos sucessos alcançados.

O sr. Fernando Carvalho é o candidato indicado para a Presidencia do "Centro Académico

de na Cap. Federal. Aguardamos pois, rem dúvida será uma Capa do nosso suplemento.

**VIII EXPOSIÇÃO FLORESTAL:** — Conforme foi amplamente divulgado, inaugurou-se às 20,30 horas do dia 18, a VIII Exposição Florestal, no Teatro Alvaro de Carvalho. Foi a solenidade prestigiada com a presença de altas autoridades civis militares e eclesiásticas. Nosso mundo social se destacava com seus mais representativos elementos. Artisticamente exibidos, as mais belas e variadas espécies de nossas flora fazem do ambiente uma mostra de raro bom gosto,

exma. esposa D. Zilma, pela amavel recepção feitas aos convidados para a solene abertura da Exposição. Grande por certo, será a apenémica dos visitantes durante o período de seu funcionamento.

Finalmente sábado à pré-es-tréia do filme Catarinense "O Preço da Ilusão".

**O PIANISTA CATARINENSE FEZ SUCESSO NO RIO**

Conforme havíamos divulgado sobre os sucessos de Luiz Fernando Sabino na sua última viagem ao Rio, aqui temos outras tantas sobre o discutido moço. Luiz Fernando contratado pela gravadora Todamerica gravou um disco em 78, com tres musicas, que são:

bosa, e do diretor Hélio Ribeiro.

**CLUBE DOS "500"** — Em Curitiba será inaugurado a 15 de setembro próximo o maior Clube do Sul do Brasil. Dispondo de instalações completas, com maravilhosa piscina, luxuosa boite, modernissimo bar restaurante, será sem dúvida, um dos mais requintados ambientes. Presentes em nossa cidade os Diretores Dr. Elias Miguel Cury e José Gabriel Coerolo que nos visitam com o objetivo de entrar em entendimentos com elementos de nossa sociedade, a fim de conseguirem adesões para integrarem o quadro social do Clube dos "500". Aos distintos diretores nossos votos de pleno êxito.

No dia 30 sucederá no Clube Doze o desfile de modas patrocinado pela "Casa Brusque" que



Cunha e sra. Sr. e sra. Dr. Jairo Linhares, sr. e sra. Dr. Abelardo Gomes, sr. e sra. Dr. Newton d'Avila, sr. e sra. Francisco Grillo, sr. e sra. Dr. José Hulse, sr. e sra. Dr. Orlando Goeldner, sr. e sra. Dr. Wilmar Elias, Sr. e sra. Dr. Jorge Wild, sr. e sra. Dr. Victor Peluso, sr. e sra. Dr. Alcides Araujo, sr. e sra. Dr. Alvaro Lobo, sr. e sra. Dr. Cesar Batalha Silveira, sr. e sra. Charles Edgardo Moritz, sr. e sra. Dr. Percy Borba, sr. e sra. Bubi Biggembak, sr. e sra. Gaudino José Lenzi, srta. Eliana Araujo Rainha do Charme, acompanhada do sr. Norberto Brand, sr. e sra. Dr. Carlos Gomes Bastos, srta. Heloisa Gomes acompanhada do Dr. Mauricio dos Reis, sr. e sra. Fernando Viégas, srta. Nice Faria, srta. Sara Doner, usou vestido bastante curto, Dr. Osvaldo B. Vianna Presidente do Lira Tennis Clube, sr. Sebas-

tonio Grilo, srta. Claudete Vieira, srta. Telya Castro, srta. Maria do Céu Tolentino, Dr. Miguel Daux, srta. Maria Aparecida Sá usou um custoso colar de perolas srta. Sá estava acompanhada do sr. Ayrton Salgado, srta. Iza da Rosa, sr. e sra. Dr. Cesar Seára, srta. Arlete Gonçalves, srta. Rosa Maria Amélia Althoff da Sociedade de Tubarão, sr. e sra. Dr. Arnaldo da Silveira, sr. e sra. Dr. Wilson Paulo Mendonça, sr. e sra. Major Manoel Costa Araujo, sra. Sinóva Leal Wild, srta. Terezinha Pedrosa vestiu muito curto em tafeta-natural azul, Tereinha se fez acompanhar de seu elegante noivo sr. Sergio Alberto Nobrega, srta. Terezinha Dutra ex-"Miss Santa Catarina", sr. e sra. Huberto Beck, sr. e sra. Dr. Wilmar Dias sr. e sra. Claudio de Vicenzi, sr. Fernando de Carvalho, sr. Aldo Peluso, sr. e sra. Tomás Chaves

comentar a bonita decoração que teve a responsabilidade do conhecido decorador sr. Mario Moritz. Tudo decorreu na maior ale-



**XI de Fevereiro**  
Em prol da construção "Ala Jacinta Pereira Oliveira uma iniciativa de senhoras da nossa Sociedade, será realizado no próximo dia 30 nos Salões do Clube Doze de Agosto, o desfile de modas "Carlos Renaux S. A." Decidos da Industria que tanto orgulha Santa Catarina, apresentado por graciosas srts. do nosso "society" numa festa de legancia e caridade.

**CASAMENTO:** Realizar-se-á o dia 6 próximo o casamento da bonita srta. Leni Cotrim, com Sr. Rubens Pereira Oliveira. O acontecimento será na cidade de Henrique Lage, onde reside a familia Cotrim. O Colunista agradece o Convite, e tudo fara para estar presente a esta solenidade. Também já fui informado que o lindo vestido de noiva, da srta. Leni esta sendo confecciona-

grande originalidade e científico conhecimento. O Dr. Cesar Seára, Diretor do Acordo Florestal em nosso Estado, foi vivamente cumprimentado, tornando se extensivos os cumprimentos a sua



programa do Chacrinha a convite do conhecido Abelardo Bar-

Minha Mãgua, An Affair to Remember Catito, tres su-



cessos, na parada dos maiorais. Fernando Sabino também apresentou-se na TV Tupi, no

será apresentado por graciosas srts. da nossa sociedade: Mari-

lia Peluso "Miss Elegante Ban-



gú", Helizabeth Menéas, Ms. Vilaim, Leda Lino, Maria Aparecida Fiuza Lima e Claudete Vieira e Terezinha Dutra.

**DOCES e SALGADOS ACEITAM-SE ENCOMENDAS A RUA PADRE ROMA, 109 TELEFONE, 2019**



**MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO IRMÃOS BITENCOURT CAIS BADARÓ - FONE 3867 ANTIQO DEPÓSITO DAMIANI**



**Sociedade Amigos do Bairro Bom Abrigo**  
De ordem do Sr. Presidente convoco todos os Srs. proprietários de lotes no Bairro Bom Abrigo para uma reunião domingo dia 24 do corrente às 9 horas, com a seguinte ordem do dia:  
1) Eleição da nova diretoria  
2) Assuntos de interesse do Bairro  
Armando Beck  
Secretario

**Atenção Senhores Proprietários de Lotes**  
Firma especializada no ramo deseja construir 20 (vinte) casas no Bairro Bom Abrigo, com financiamento a longo prazo. Queiram os interessados solicitar maiores detalhes pelo telefone 2205.

**Agora Diariamente**

**GANHE TEMPO!**

**Voe nos Super-Convair da Real**

Os Super-Convair da Real pousam no Santos Dumont

Para Pôrto Alegre - 50 minutos  
Para São Paulo - 70 minutos  
Para o Rio - 150 minutos  
Vé e volte pela "Frota da boa viagem"

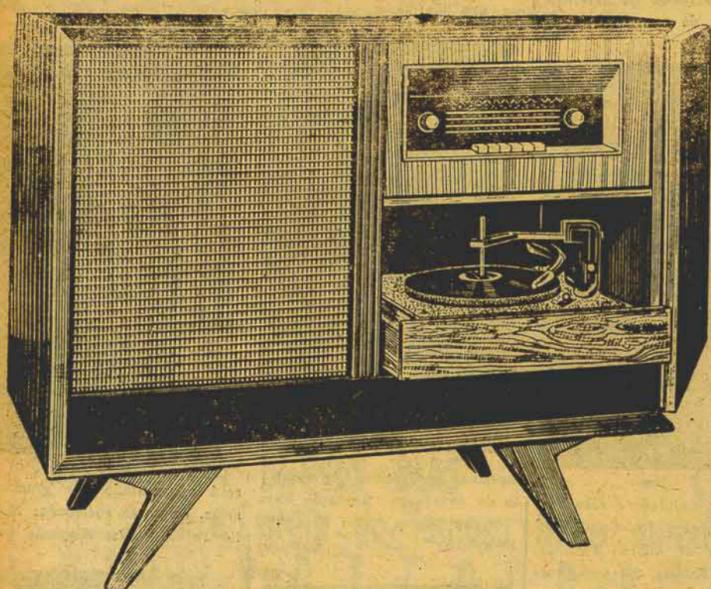
**REAL**

Rua Felipe Schmidt, 34 - Tel.: 2377

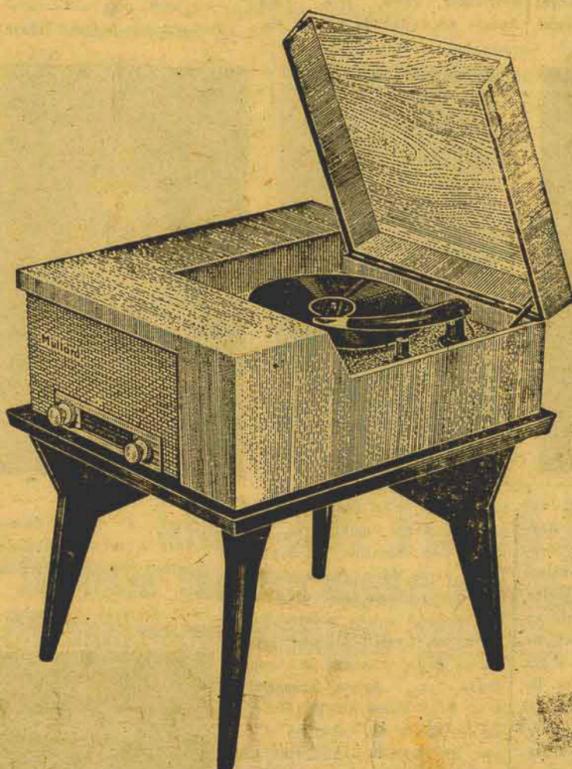
# A Linha de Eletrolas

# MULLARD

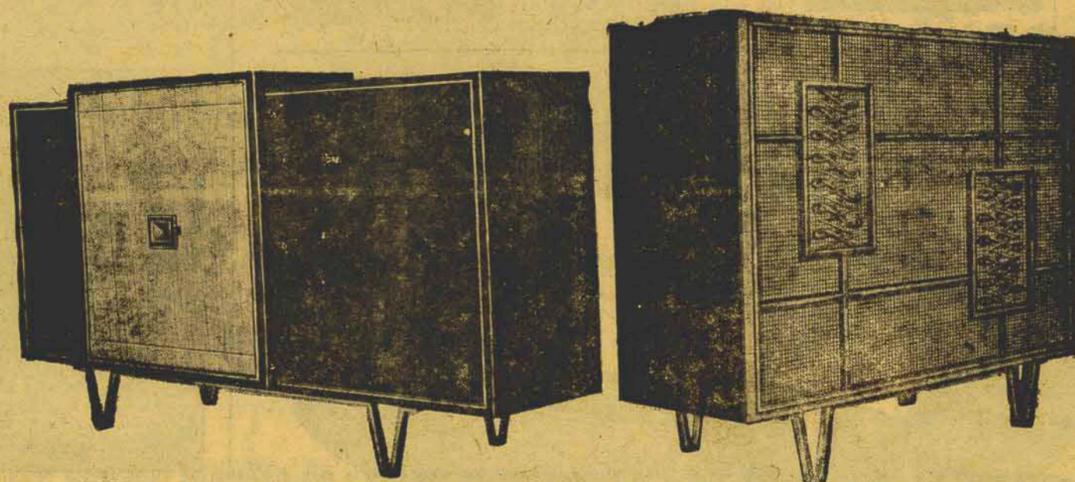
o que há de mais moderno em técnica e beleza!



Alta Fidelidade - Finíssima móvel



Notável pequena eletróla



Super Alta Fidelidade

Admire-a na A Modelar, adquirindo  
Pelo Crediário mais camarada da cidade

**A MODELAR**

--

**TRAJANO 29**

FUTEBOL · TENIS **O ESTADO** NATAÇÃO · TURFE  
 ATLETISMO · REMO **NO MUNDO DOS ESPORTES** BASQUETEBOLE VELA

# Um ano de existência completa amanhã a Federação Catarinense de Futebol de Salão

Significação do grande evento - Fernando Carvalho, grande e entusiasta presidente - Filiação à C.B.D. e já com subvenção assegurada - Diretoria e atividades da F. C. F. S.

Completará amanhã, dia 25 de agosto de 1958, um ano de existência brilhante, a Federação Catarinense de Futebol de Salão, cuja criação, foi um testemunho eloquente do espírito empreendedor dos des-

portistas florianopolitanos e cuja trajetória, desde a sua fundação no memorável dia 25 de agosto de 1957, foi marcada de conquistas brilhantes, quer no âmbito regional com a realização de um campeonato dos mais entusiastas, quer no âmbito estadual com a concessão de filiação à Liga Atlética Norte Catarinense com sede em Joinville, quer no âmbito nacional com o seu reconhecimento pela CBD e subvenção assegurada pelo CND.

### A SUA FUNDAÇÃO

O futebol de salão, em Florianópolis, começou os seus primeiros passos através dos entusiastas da Polícia Militar e da firma Ele-

tro-Técnica e tomou um impulso enorme dentro da Polícia Militar do Estado, sob a orientação dos irmãos Newton e Milton Lemos do Prado, Oficiais da mesma. O primeiro torneio de futebol de salão, foi efetuado pela Federação Atlética Catarinense sob a gestão do senhor Luiz Fiuza Lima e que, criando um Departamento Especializado, teve a direção do conhecido desportista Waldir Mafra, principal responsável pelo sucesso final dos "Primeiros Jogos de Inverno de Futebol de Salão" que tiveram a participação de doze equipes. Nesse torneio, pela chave "A" dos vencedores, foi campeã a equipe principal da Polícia Militar e pela chave "B" dos perdedores, levantou o título a equipe dos "Acanhados" do

Clube Doze de Agosto. Posteriormente o primeiro campeão o quinteto do Clube Doze de Agosto e vice-

### VENDEDOR-PRACISTA

Firma desta Capital, operando com representações de materiais para Construção e Decoração, necessita de um que apresente boas referências; somente para trabalho na própria Capital. No horário comercial, tratar na sala da Rua Tenente Silveira N. 29 — 1.º Andar.

### ENCONTRE O CACHORRO NESTE DESENHO

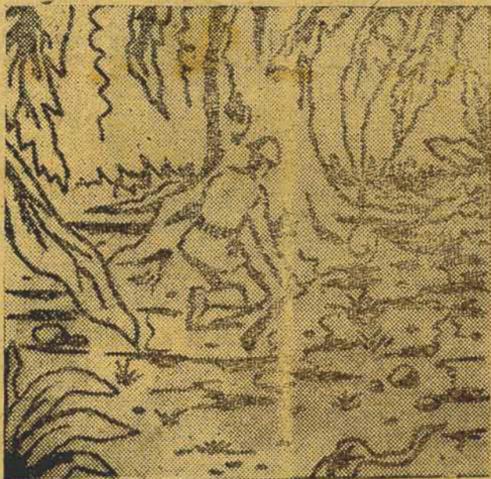
e torne-se proprietário de um lote de terreno GRATUITAMENTE, junto ao novo Distrito Federal, BRASÍLIA. REMETA URGENTE este cupão ou apresente-se pessoalmente para receber o seu terreno na:

### MENDONÇA & MIRANDA IMOVEIS LTDA.

CARTA PATENTE Nº 165

Avenida Rio Branco, 185 — 16º Andar — Grupo 1601 — Rio de Janeiro.

NOME .....  
 ENDEREÇO .....  
 CIDADE .....  
 ESTADO .....



No clichê, o Presidente Fernando Carvalho (à esquerda) no momento em que cumprimentava o Sr. Alceu Natal, chefe da Delegação Paranaense que nos visitou, tendo ao seu lado (ao fundo) o técnico Paranaense e à direita, o Sr. Newton Pedrosa, outro dirigente Araucariano.

campeão o do Taubaté. Porém, o primeiro campeão florianopolitano de futebol de salão foi o conjunto do Postal Telegráfico, tendo no segundo posto o do Clube Doze de Agosto.

### ATUAÇÃO DA PRE

DENCIA Desde a sua posse, vem Presidente Ferr Luiz Soares de Carvalho demonstrando inteira de (Cont. na 2.ª pá



O clichê mostra os componentes da seleção catarinense que lutou com os paranaenses nos Jogos realizados aqui em Florianópolis

## Declaração dos...

(Cont. da 8.ª página)

uma posição clara diante desses problemas focalizados e o fizemos certos de que cumprimos nosso dever de dar um testemunho pela palavra, ao qual continuaremos a acrescentar nosso testemunho pela ação.

### C) Política

Em nosso panorama político, quaisquer que sejam suas deficiências, queremos proclamar nossa confiança no regime democrático. Os fracassos reais ou aparentes porventura manifestados em nossa convivência política devem atribuir-se mais à fraqueza dos políticos do que à estrutura do regime democrático.

Contra todos os pessimismos é-nos grato afirmar, com Pio XII, que o direito de exprimir nossa opinião pessoal sobre os deveres e os sacrifícios que nos são impostos e o de não ser constringidos a obedecer sem ser ouvidos, continuam a ser a expressão mais fundamental de integração da pessoa nos destinos da comunidade numa democracia autêntica.

Mas nem todas as aplicações do regime são isentas de defeitos que o podem infirmar.

Ao lado do princípio correto da pluralidade partidária lamentamos que a multiplicidade de partidos sem programas definidos, como simples pretextos para salvaguarda de interesses pessoais, seja uma fonte de debilidades de nossa organização política.

Sofremos igualmente a pressão de uma lei eleitoral que impõe o voto à Legenda Partidária constringendo-nos, assim, a eleger, por nosso voto, os que não quiséramos que ascendessem a postos eletivos.

O triste espetáculo do voto negociado à base de ofertas ostensivas é um sinal sumamente degradante de nosso panorama político que pede eficazes medidas de justa reação dos responsáveis por semelhante carga social.

Essas falhas, como outras de nossa vida pública, não nos parecem, entretanto, irremediáveis.

Quando somos chamados a dar o nosso voto estamos armados para colaborar na moralização dos costumes públicos escolhendo, conscientemente, os candidatos mais capazes pelas suas qualidades morais, intelectuais e técnicas. A democracia deve saber defender-se contra as infiltrações espúrias de candidatos que apenas se servem do voto atual para fins subversivos e totalitários no futuro.

Que os nossos votos não conduzam ou reconduzam ao legislativo nem ao executivo os inimigos dos princípios cristãos e democráticos. Poderão inimigos do regime infiltrar-se nos partidos e ocupar como já ocupam, lugares de responsabilidade e relevo na vida pública, mas que não seja com a colaboração e conivência dos votos nem das atitudes dos que nos quizerem ouvir.

Interessa-nos tudo o que convém à Pátria. Julgamos assim de nosso dever dar uma palavra de esclarecimento em torno do movimento nacionalista.

Apóstolos e missionários acima de tudo a serviço das almas em ordem a um destino e a uma vocação eter-

na do homem, não nos esqueçamos dos condicionamentos históricos, geográficos e econômicos a que está sujeito o destino temporal do homem e da comunidade.

Na linha desses interesses, que não estão alheios à nossa missão, queremos recordar o empenho demonstrado nos nossos pronunciamentos coletivos por ocasião dos Encontros dos Bispos da Amazônia (1952, 1954 e 1957), dos Bispos do Vale do São Francisco... (1952) dos Bispos do Nordeste (1956).

Na ordem dessas atitudes é que estamos ao lado de tudo o que, no movimento nacionalista, exprime valorização de nossas indústrias de base, de nossas riquezas naturais, elevação de nível de vida, recuperação de áreas sub-desenvolvidas, independência econômica, aumento de capital e soerguimento político. Somos por um racionalismo sã e equilibrado, enquanto atende às necessidades de uma soberania nacional que rejeita qualquer escravidão de tipo capitalista ou de feição marxista. Sendo a nação brasileira órgão de uma comunidade das Nações, proclamamos a necessidade e a legitimidade da colaboração pacífica internacional com o respeito à nossa soberania. Reprovamos o nacionalismo exacerbado que recusa qualquer convivência e colaboração legítima com outras nações e que se exprime como uma forma aguda de egoísmo coletivo.

Condenamos o imperialismo econômico que representa um tipo de ditadura internacional e uma abdicção da autonomia nacional. Reprovamos com veemência o imperialismo soviético que, sob pretexto de nacionalismo e anti-colonialismo comanda frentes e representam apenas momentos provisórios de um assalto à autonomia da pátria revelando-se depois como um virulento anti-nacionalismo.

A experiência da infiltração marxista na China e em todas as chamadas Democracias Populares, convênos, com fatos os mais dolorosos, de que devemos estar vigilantes, pois o nacionalismo é, por vezes, a cobertura sedutora do mais feroz colonialista.

**Divórcio**  
 A propósito da introdução do divórcio na legislação brasileira, recordamos a posição dos Bispos do Brasil que é a posição da Igreja. O divórcio é anti-cristão e anti-natural. A unidade e a indissolubilidade do matrimônio é indispensável à família para que realize sua vocação de comunidade de amor, onde os filhos são procriados e educados.

Sendo o matrimônio entre cristãos um sacramento que não se justapõe ao contrato natural, mas que o eleva e o transfigura à ordem de sinal e causa da graça, a legislação essencial que o regula é da competência exclusiva da Igreja.

Ao Estado cabe legislar sobre os efeitos civis do matrimônio entre cristãos, sendo o "casamento civil" o reconhecimento pelo Estado dos efeitos civis do matrimônio. Não tem o Estado competência para introduzir o divórcio que deixasse dois

conjuges cristãos livres para outras núpcias. Uma lei neste sentido injusta e por isso nula, representando usurpação da competência da Igreja. Quando batizados contraem matrimônio e competência Igreja reduz-se a pro e interpretar autêntico o direito natural. Direito natural exige a solubilidade de todo matrimônio válido.

Apelamos para todos que visam desinteressadamente ao progresso do país, no sentido de se unirem na defesa da família. É urgente promover a prática adequada para o matrimônio. Lares autênticos se improvizam.

É urgente que nos protejamos a família e uma respeitando os valores dos pais de família, estimulando e assistindo famílias numerosas, dando tudo o que representa um atentado à comunidade conjugal, mística.

É urgente que no âmbito da legislação familiar para todos os trabalhadores, facilite a aquisição da casa própria, acesso à propriedade rural.

xxx

Nos intervalos de estudos pastorais — além como estudo e na sua posição em face do — visitamos Brasília, Bolso do Brasil de am...  
 Ao vermos a nova tal que emerge da terra melha resolvida por suas gigantescas e, sendo, ao entrevermos representará o transtorno do Governopara o país, ligado, em por estradas aos maiores centros da medimos, ainda mais, diabilidade do triplicado que deixamos aqui

— se a educação pelo Estado colocados seus devidos termos família e a Igreja na rem na obra educacional papel insubstituível, lhes cabe construir materiais como Brasília imensos, corpos sem

— se os problemas não tiverem tratado adequado, a capital democracia que imag construído poderá ser capital de mais chamadas República lares;

— se a política deixar orientar pela se o bem comum não acima de paixões, e seus inconfessáveis, terá acontecer neste nem valerá a pena construindo cidade, na esperança de um melhor.

O discurso com saudou, em Brasília Exmo. Presidente pública e medidas, que vem tomando e ção à nova Capital ram-nos de justifico penança.

Ao lançarmos sôbdade em alicerces urção coletiva pedimos de modo especial os dirigentes da Naentoarmos hinos à Aparecida, Padroe Brasil e de Brasília mos, de modo parti Santa Mãe de Deus dos homens que erca, em ação social educação o país y segurança e camifirmeza fiel às puras tradições cri

1883



1958

# 75º

## ANIVERSÁRIO

Comemorando a nossa firma a 22 de agosto o seu 75.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

lembramo-nos, com saudades, dos seus fundadores, nossos precursores; recordamo-nos também dos que com eles labutaram para o engrandecimento da nossa organização; e apresentamo-lhes a nossa sincera homenagem, o nosso preito de gratidão!

Agradecemos cordialmente aos clientes que sempre nos distinguiram com as suas valiosas ordens; aos amigos que sempre nos ampararam, aconselharam e apoiaram; e esperamos que o nosso estabelecimento lhes possa ser útil e servir por muitas e muitas décadas!

Na certeza de bem servir, repousa a nossa maior recompensa!

Comércio e Indústria  
**GERMANO STEIN S.A.**  
 MATRIZ - JOINVILLE  
 FILIAL FLORIANÓPOLIS

Clube Doze de Agosto. Posteriormente, os dirigentes dos clubes citadinos interessados na prática do salo-nismo e com o apoio dos entusiastas deste esporte, resolveram criar a Federação Catarinense de Futebol de Salão. Estiveram presentes à memorável reunião de criação da F.C.F.S., os dirigentes do Taubaté (elementos da Polícia Militar), do Clube Doze de Agosto, A. A. Barriga Verde, Postal Telegrafico, Bocaiuva E.C. e Associação dos Torcedores do Flamengo. Para dirigir os destinos da Entidade, fôra eleito, por unanimidade, o jovem acadêmico Fernando Luiz Soares de Carvalho que colocou a F.C.F.S. no lugar de destaque em que a encontramos.

### ELOGIAVEL RESULTADO TECNICO

Criada a Federação Catarinense de Futebol de Salão, tivemos o primeiro campeonato oficial com a participação das equipes representativas dos clubes que a criaram. O resultado técnico foi dos mais empolgantes, o que bem atestam as contagens dos prêmios com os centros mais adiantados como o Paraná e o Rio Grande do Sul. O Torneio Infeio

# A SIDERU'RGICA DE SANTA CATARINA

PARA O SENADO FEDERAL

## CELSO RAMOS



PARA SUPLENTE

## JADE MAGALHÃES

Seu voto é uma aspiração. Você aspira mudar. Você está cansado. Você quer dias melhores.

Seu voto é um compromisso. Para consigo mesmo. Para com sua família. Você quer que Santa Catarina tenha um futuro grandioso e sua família dias tranquilos.

Seu voto é uma responsabilidade. Para consigo e para com seus filhos. Você quer a certeza de mais trabalho, de mais confiança, de mais justiça.

Atenda à sua responsabilidade, honre seu compromisso, concretize a sua aspiração. Dê seu voto a **CELSO RAMOS**, dizendo: "Por Santa Catarina e para a sua gente".

**POR  
SANTA CATARINA  
POR  
SUA GENTE**

O PRESIDENTE JUSCELINO ASSINARÁ, NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA, MENSAGEM AO CONGRESSO. CABOGRAMA DO DEPUTADO JOAQUIM RAMOS.

Ao sr. Presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina, o sr. deputado federal Joaquim Ramos endereçou o seguinte cabograma:

"RIO — 23 — Ocasão audiência me foi concedida Sua Excelência Senhor Presidente República, foi por ele determinada data vinte e seis corrente, dez horas manhã, no Palácio Catete, para solenidade assinaturna da Mensagem ao Congresso Nacional referente Siderúrgica de Santa Catarina. Sendo assunto de

maior relevância para engrandecimento nosso Estado, tenho satisfação comunicar illustre conterráneo decisão Senhor Presidente Kubitschek e assinalar conveniência sua presença àquela solenidade, numa demonstração do interesse com que todos os filhos nosso querido Estado vêm acompanhando, unidos trabalhos básicos instalação Siderúrgica terra catarinense e cuja efetivação constituirá marco principal redenção econômica nossa terra. Cordiais saudações. Deputado Joaquim Ramos".

## Novo estabelecimento da CASA DA BORRACHA servindo à cidade

NA RUA FELIPE SCHMIDT, ESQUINA COM A ALVARO DE CARVALHO, A NOVA CASA A SERVIÇO DA POPULAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS — COQUETEL OFERECIDO PELA FIRMA GERMANO STEIN COM A COLABORAÇÃO DE G. DA COSTA PEREIRA — OUTRAS NOTAS

No plano de expansão das suas atividades, para melhor servir à população de Florianópolis, a Casa da Borracha inaugurou, no dia 16 do corrente, um moderno e bem organizado estabelecimento, caracterizando-se, como é o caso da matriz, pelo variado estoque à disposição do público consumidor. O novo estabelecimento, que, desta maneira, vem enriquecer o comércio desta capital, está localizado na rua Felipe Schmidt, esquina com a rua Alvaro de Carvalho.

A solenidade contou com o prestígio de significativas figuras do nosso mundo social, tendo, na ocasião, sendo oferecido um rico coquetel sob os auspícios da conhecida Firma Germano Stein, além da valiosa colaboração de G. da Costa Pereira que deu os biscoitos. O novo estabelecimento, segundo a norma de bem servir o nosso povo, é de propriedade dos srs. Nelson S. Andrade e Agisê Vidal Souza.

### PERSONALIDADES PRESENTES

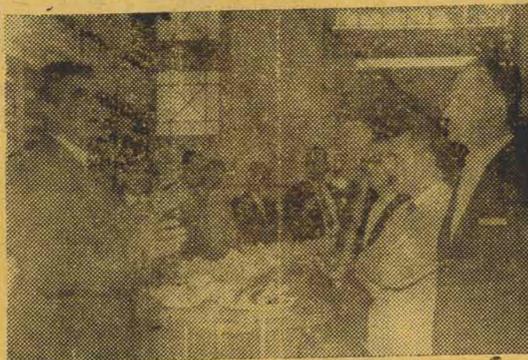
Ao auspicioso acontecimento, estiveram presentes os srs. Luiz da Costa Fresleban, Amauri C. Neves, João Domingos da Silva, Odilon Bartolomeu Vieira, jornalista Valdir Grissard, Silveiro Veloso, Domingos Veloso, José Soares Glavan, dr. João Mortiz Brasileiro de Souza, dr. Ciro Marques Nunes, Julio Andrade da Silva, Alcebiades de Souza, Osnildo Oliveira, Manoel Galindo

Oliveira, Orestes Bitencourt, Luiz Carneiro, Elpidio Machado, Gustavo Lentz, Valdir Brasil, Rui Silva, Pedro Medeiros, Carlos Linhares, João Mansur, Antonio Mussi, Gustavo Zimer, Nicandro Pacheco, João Nicolau Jorge, Jobo Nicolazi, Felipe Jorge, Valtir Bopre, deputado Carlos Grassefert, Alcides Stuart Ivo Gasparino, Arlindo Gondim, Joel Moura, José Dutra, Nilton Rosa, Djalma Telemberg, Benedito Braz da Cruz, David Tromposki Toloa e Alvaro Guilhon.

## DECLARAÇÕES DOS CARDEAIS, ARCEBISPOS E BISPOS DO BRASIL REUNIDOS EM GOIÂNIA, DE 3 A 11 DE JULHO DE 1958



Aspecto do concorrido coquetel, na inauguração da nova Casa da Borracha



Os homens de negócio prestigiaram o grato acontecimento

### COMUNICAÇÃO

INDUSTRIAS RIO BONITO S.A., estabelecida em Bonina do Sul, município de Lages, faz a seguinte comunicação:

I — A Secretaria de Viação e Obras Públicas, quando sob a direção do Exmo. Sr. Dr. Aroldo Carneiro de Carvalho, em Maio último, pretendeu desapropriar larga faixa de terras, no município de Lages, onde se situa uma estrada particular, construída pela declarante, para atender aos interesses das suas indústrias, em imóvel de sua propriedade.

II — Atendendo ao apelo então lhe dirigido pela administração estadual, sobredita estrada foi, pela declarante, aberta ao tráfego público, já que o Governo do Estado tinha interesse em transformar essa via de acesso particular, em estrada pública, facilitando ligação mais rápida entre os municípios de Lages e Rio do Sul.

III — Estabeleceu-se, por isso, naquela oportunidade, que a estrada ficaria aberta e sob os cuidados da declarante, enquanto e até que o Governo do Estado ultimasse as providências relacionadas com a declaração de utilidade pública da faixa de terreno e suas benfeitorias, mediante desapropriação amigável, como o permite a Lei de Desapropriações, obedecidas todas as exigências legais, inclusive avaliação pelos órgãos técnicos da administração estadual.

IV — Com a mudança do Governo do Estado, em consequência da luttuosa catástrofe de Curitiba, a nova administração estadual, de princípio, convenceu-se da necessidade de dar continuidade aquela resolução de sua antecessora, até vir a tomar, última série, atitude diferente, revelando o seu desinteresse na solução do problema.

V — Em virtude disso, tornando público esse fato, para ressaltar seu procedimento, a declarante vem comunicar que a estrada em apreço, por ela construída e mantida, volta à sua situação anterior, ao restrito domínio particular, atendido, deste arte, a sua primitiva finalidade, de servir, exclusivamente, aos interesses das INDUSTRIAS RIO BONITO S.A.

Albino Gugelmin — Diretor  
INDUSTRIAS RIO BONITO S. A.

Uma das missões mais importantes da Igreja em todos os tempos — especialmente em horas confusas e agitadas como a atual — é a de firmar diretrizes, recordar princípios salvaguardar a hierarquia de valores. E, de tal relevância esta função orientadora que dela se beneficiam ate não-católicos ou espíritos afastados da preocupação religiosa mas pessoas bem intencionadas, e retas, desejosas de acertar.

Claro que não faltam os que descobrem segundas intenções nos pronunciamentos da Igreja e, sobretudo, não faltam os que descobrem nas palavras do Episcopado argumentos que, interpretados de modo faccioso, dizem o que a Hierarquia jamais pensou dizer.

Daí o apelo que fazemos a quanto, lerem esta Declaração: leiam-na sem preconceitos, sem paixões, na certeza de que as lições nela contidas servem a todos: referem-se a erros em face dos quais cada um, a seu modo, tem sua dose de responsabilidade; alertam contra perigos que a todos — Governo e particulares Clero e fiéis — nos cabe tentar evitar.

Além do tema central previsto para a nossa Assembléia — o importantíssimo assunto da **Renovação Paroquial**, tão caro ao Santo Padre — escolhemos três dentro os problemas cuja exata colocação é mais urgente e vital para os destinos do nosso povo: educação, ação social e política. A) Educação: esclarecendo e desfazendo equívocos (Cont. na 8.ª página)

## Leia Litoral

### ANÚNCIOS

EM

JORNALS  
REVISTAS  
MISSORAS  
COLOCAMOS EM QUALQUER CIDADE DO BRASIL

REP. A.S. LARA.  
RUA SENADOR DANTAS 40 - 5.ª AND.  
RIO DE JANEIRO - D. F. 11